

TURBILHAO

A Arte de Viver o Tempo

ESCAPE

Por cima do Vulcão

GLAMOUR

Representantes
de sonho



ALTA
Relojoaria

Métiers d'Art

08 :: Primavera - Verão 2015

PVP Portugal 8€ Angola \$25 / 2500 Akz



Cartier



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Tel. 217 122 595 - 229 559 720

Ballon Bleu de Cartier
Nova colecção 33 mm, movimento automático





BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **PLUS**

Av. da Liberdade 129, 213 430 076 - Centro Colombo, 217 122 595
Amoreiras Shopping Center, 213 827 440 - CascaShopping, 214 607 060 - NorteShopping, 229 559 720



Coleção Villeret

JB
1735
BLANCPAIN
MANUFACTURE DE HAUTE HORLOGERIE



THE SWAN - 2009
/ Double Tourbillon 30"
Technique
Greubel Forsey

*We are sculptors of time,
choreographers of the passing hours,
and architects of the watch movement.**

Robert Greubel & Stephen Forsey

WWW.GREUBELFORSEY.COM

* Somos escultores do tempo,
coreógrafos das horas que passam,
e arquitetos do movimento relojoeiro.

GREUBEL FORSEY

ART *f* INVENTION



DOUBLE TOURBILLON 30° TECHNIQUE

Caixa em ouro vermelho 5N



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

AV. DA LIBERDADE, 129 · Tel. 213 430 076



Em 1784, o visionário Pierre Jaquet Droz estabeleceu a primeira manufatura de relojoaria em Genebra.



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Avenida da Liberdade, nº 129 • 213 430 076
www.boutiquedosrelogiosplus.pt

J.D.

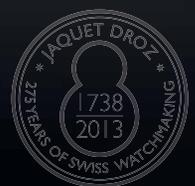
JAQUET DROZ

SWISS WATCHMAKER SINCE 1738



Turbilhão, ref. J013033200

Mostrador em esmalte "Grand Feu". Caixa em ouro rosa de 18kt.
Movimento automático turbilhão. Reserva de marcha de 7 dias.
Horas e minutos às 6 horas e turbilhão às 12 horas. 43mm de diâmetro.
WWW.JAQUET-DROZ.COM





ROGER DUBUIS

HORLOGER GENEVOIS



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**

Amoreiras Shopping Center, 213 827 440 - Centro Colombo, 217 122 595 - CascaiShopping, 214 607 060
NorteShopping, 229 559 720 - Av. da Liberdade 129, 213 430 076 - www.boutiquedosrelogiosplus.pt



EXCALIBUR

**Calibre exclusivo de manufatura RD01SQ
Duplo turbilhão voador esqueleto**



**A única manufatura 100% certificada pelo Poinçon de Genève.
A mais exigente assinatura na Alta Relojoaria.**

BVLGARI
OCTO
finissimo
TOURBILLON

«Os detalhes fazem a perfeição, mas a perfeição não é um detalhe»

Leonardo da Vinci



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

LISBOA • AMOREIRAS SHOPPING CENTER, 213 827 440
AV. DA LIBERDADE 129, 213 430 076

BVLGARI.COM



O MAIS FINO
MOVIMENTO
DE TURBILHÃO
DO MUNDO



Capa *Fotografia: Carlos Ramos assistido por Cláudia | Produção: Ricardo Lopes*
Styling: Nuno Tiago assistido por Iuri Pitta
Maquilhagem: Cristina Gomes | Cabelos: Eric para Griffehairstyle
Modelo: Carolina Capitão (Central Models)
OMEGA Ladymatic. Foto-de-banho BCBGMAXAZRIA



Propriedade e Edição

Tempus Distribuição. S.A.

Directora

Marina Oliveira
moliveira@turbilhao.pt

Redacção

Marina Oliveira
Companhia das Cores

Colaboradores

Andreia Amaral. Catarina Palma. Fernando Correia de Oliveira.
Gonçalo Ferreira. José Manuel Moroso e Raquel Soares

Design, Concepção gráfica e Produção

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.
Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dt.º, 1070-250 Lisboa
Tel.: (+351) 213 825 610 | Fax: (+351) 213 825 619
design@companhiadascoces.pt

Paginação

Ana Gil. Carlos Salvado e Diana Esteves

Direcção Comercial, Publicidade e Assinaturas

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial. Lda.
marketing@companhiadascoces.pt

Administração, Edição e Redacção

Tempus Distribuição. S.A.
Avenida Infante D. Henrique, lote 1679, R/c Dt.º - clj.,
1950-420 Lisboa, com o Capital Social de 50.300 euros,
registada no Registo Comercial de Lisboa, n.º 503939803
NIPC 503939803 | Tel.: (+351) 218 310 100
Fax: (+351) 218 311 259
Publicação inscrita na Entidade Reguladora
para a Comunicação Social sob o n.º 126114.
Todos os direitos reservados. Qualquer reprodução ou cópia
do conteúdo sem autorização do autor será punida por lei.
Depósito Legal n.º 335157/11
ISSN 2182-3987

Impressão: Lidergraf. Artes Gráficas. S.A.. Rua do Galhano
n.º 15, 4480-086 Vila do Conde | Tel.: (+351) 25 210 33 00
lidergraf@lidergraf.pt

Distribuição: VASP. Distribuidora de Publicações. Lda.
MLP - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Aqualva
Cacém Tel.: (+351) 214 337 000 | Fax: (+351) 214 326 009
geral@vasp.pt

Periodicidade Semestral | Tiragem 12.000 exemplares

Relógios de capa:

Omega Ladymatic

Breguet Répétition de Minutos Turbilhão 7087

ESTREIA
MUNDIAL



THE HYDRO
MECHANICAL
HOROLOGISTS*

HYT

H1 | BLUE2

O H1 é a primeira peça do tempo de sempre a combinar engenharia mecânica e líquida. H1 é um movimento de fabrico suíço - com 65 horas de reserva de marcha e corda manual - que dá vida a um módulo fluídico de alta tecnologia único. HYT - uma nova era na relojoaria.



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Centro Colombo | tel. 217 122 595
www.boutiquedosrelogiosplus.pt

HYTWATCHES.COM

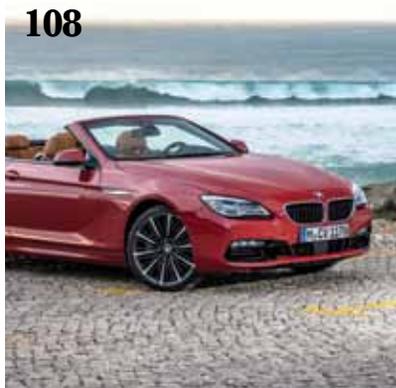
*RELOJOEIROS HIDROMECÂNICOS



24



110



108



78

99 ESCAPE

- 100 Motores
- 110 Evasão
- 122 Gourmet
- 131 Um relógio com...

137 GLAMOUR

- 142 Embaixadoras
- 146 Tempo no Feminino
- 153 Jóias
- 158 Entrevista Giorgio Damiani
- 160 Cartier Golden Six
- 161 Chanel
- 166 Moda
- 170 Um relógio com...

- 18 Editorial
- 20 Assinaturas

21 ALTA RELOJOARIA

- 24 Complicação *Métiers d'Art*
- 30 Complicação Peças Emblemáticas
- 40 Complicação Cartier
- 46 Produção Fotográfica
- 58 Peças de Excepção
- 62 Entrevista Stephen Forsey
- 66 Edição Comemorativa Jaquet Droz
- 68 História Portuguesa da IWC
- 74 Tempo Luso Montblanc
- 78 Inovação Omega Globemaster
- 82 Lançamento Clé de Cartier
- 84 Novidades



146



160



142



149


CANALI
1 9 3 4

CANALI.COM



Em exclusivo no
ROSA&TEIXEIRA

LISBOA PORTO

LISBOA: Avenida da Liberdade, 204, 1/c
PORTO: Avenida da Boavista, 3523, Edifício Aviz
www.rosaeteixeira.pt



Arte *Relojoeira*

“Uma obra de arte é um canto da criação visto através de um temperamento.” É desta forma que Émile Zola define uma peça artística, uma de muitas definições subjectivas e pessoais que podemos encontrar. Exclusividade, perícia, trabalho artesanal, invulgaridade, intemporalidade, são outras características que frequentemente associamos a uma obra de arte. Mas é também frequente limitarmos o conceito a determinados campos artísticos, como é o caso da pintura ou da escultura, quando, na realidade, “qualquer” criação humana que reúna os requisitos acima expostos pode e deve ser considerada uma obra de arte.

Por esta ordem de pensamento, facilmente concluímos que a relojoaria é uma arte. Se não, vejamos: há peças do tempo deveras limitadas na sua produção, que requerem uma perícia de construção extrema, com peças ínfimas construídas e decoradas manualmente, com formas e funções inusitadas e que se transformam em verdadeiras peças de colecção absolutamente intemporais. Todavia, nos últimos anos, os artistas responsáveis pela criação destas peças artísticas resolveram dar um passo mais além e elevar as obras de arte relojoeiras a verdadeiras obras-primas. Para tal, recuperaram os denominados *Métiers d'Art* aplicados à relojoaria para oferecer máquinas do tempo ímpares, na maioria dos casos verdadeiramente únicas, dado que o trabalho manual investido impossibilita a repetição exacta da mesma cor, traço, engaste, etc. Tudo em prol de um público cada vez mais exigente e atento, para quem a exclusividade é um modo de vida e a paixão pela relojoaria uma forma de se expressar.

Se se inclui neste grupo, ou simplesmente aprecia as infindáveis possibilidades do universo artístico, então não pode perder esta edição da sua revista Turbilhão. Convidamo-lo, por isso, a virar a página e a entrar no mundo dos *Métiers d'Art* que preparámos para si. Desfrute.

Marina Oliveira

Directora

TO BREAK THE RULES,
YOU MUST FIRST MASTER
THEM.

PARA QUEBRAR AS REGRAS, PRIMEIRO É PRECISO
DOMINÁ-LAS.

VALLÉE DE JOUX. UM AMBIENTE SEVERO E AUSTERO
HÁ MILÉNIOS. E DESDE 1875, A CASA DA AUDEMARS
PIGUET, NA VILA DE LE BRASSUS. OS PRIMEIROS
RELOJÓEIROS FORAM FORMADOS AQUI, NA
GRANDIOSIDADE DA FORÇA DA NATUREZA, MAS
DETERMINADOS EM DOMINAR OS SEUS MISTÉRIOS
ATRAVÉS DAS MECÂNICAS COMPLEXAS DO SEU
OFÍCIO. AINDA HOJE, É ESTE MESMO ESPÍRITO
PIONEIRO QUE NOS INSPIRA A DESAFIAR,
CONSTANTEMENTE, AS CONVENÇÕES DA ALTA
RELOJOARIA.



MILLENNARY
REPETIÇÃO DE
MINUTOS

EM OURO ROSA.
MOSTRADOR EM
ESMALTE BRANCO.

AUDEMARS PIGUET

Le Brassus



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

AVENIDA DA LIBERDADE, 129 – LISBOA
TEL: 213 430 076

TURBILHÃO

A Arte de Viver o Tempo

Assine já 4 edições da Turbilhão e ganhe um *workshop* relojoeiro.

www.turbilhao.pt

www.facebook.com/Turbilhao



Recorte ou fotocopie o cupão de assinatura e envie para:

Companhia das Cores - Design e Comunicação Empresarial, Lda.

Rua Sampaio e Pina, n.º 58, 2.º Dto., 1070-250 Lisboa • Tel.: (+351) 213 825 610 | Fax: (+351) 213 825 619 • marketing@companhiadascoces.pt

Cupão de assinatura
Portugal :: Angola

Assine a TURBILHÃO e receba a revista com toda a comodidade em sua casa

Portugal 16 Euros | Angola \$50 / 5000 Akz por 2 números
Portugal 32 Euros | Angola \$100 / 10.000 Akz por 4 números

Edição em que inicio a assinatura (número)

:::::

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Localidade: _____

Telefone: _____ Telemóvel: _____

E-mail: _____

Profissão: _____

N.º Contribuinte: _____

TURBILHÃO

A Arte de Viver o Tempo

www.turbilhao.pt

:::::

FORMAS DE PAGAMENTO

Transferência bancária: Tempus Distribuição, S.A.
NIB: 0007 0101 0096 205 000 285 **Banco:** Novo Banco

Referência: _____

***Importante:** no acto da transferência indicar nome/referência usual

Data: __/__/____ Assinatura _____
(Dia/Mês/Ano)

Envio de cheque [à ordem de Tempus Distribuição, S.A.]:
Junto envio cheque no valor total da assinatura,
à ordem de Tempus Distribuição, S.A.

Cheque N.º _____ Banco: _____

Assinatura _____

ALT *Relojo* **A** *ria*

Complicação <i>Métiers d'Art</i>	24
Complicação Peças Emblemáticas	30
Complicação Cartier Maison des Métiers d'Art	40
Produção Fotográfica	46
Peças de Exceção	58
Entrevista Stephen Forsey	62
Edição Comemorativa Jaquet Droz	66
História Portuguesa da IWC	68
Tempo Luso Montblanc	74
Inovação Omega Globemaster	78
Lançamento Clé de Cartier	82
Novidades	84



A LENDA ENTRE OS ÍCONES.



75
YEARS
PORTUGIESE
IWC SCHAFFHAUSEN

*IWC. Concebido para homens.

Portuguesa Calendário Perpétuo. Ref. 5034:
Os ícones reais têm uma história especial a contar. E o que se revelou ser verdade para os grandes navegadores portugueses, também se aplica ao próprio Portuguesa da IWC. Afinal, a história da sua génese tem o carimbo de uma corajosa inovação e do conhecimento relojoeiro no seu melhor. Há setenta e cinco anos, dois empresários portugueses dirigiram-se à IWC, pedindo um relógio de pulso com a precisão de um cronómetro marítimo. Em resposta, os relojoeiros da IWC tomaram uma decisão inédita: inserir um movimento de relógio de bolso numa caixa de relógio de pulso. Ao fazê-lo, criaram uma família de relógios, cuja elegância, tecnologia sofisticada e complexidade incomparável e intemporal têm sido motivo de admiração desde então. O movimento em si é

visível através de um fundo transparente em vidro de safira, oferecendo uma vista panorâmica da precisão impressionante do calibre 52000 manufacturado pela IWC. A complexidade do relógio é eficazmente expressa pelo calendário perpétuo, cujas funções podem ser ajustadas simplesmente rodando a coroa. E, tal como observar o céu estrelado pode conduzir um navio em segurança a bom porto, uma vista de olhos ao calendário perpétuo e à indicação das fases da Lua ajudam o utilizador a navegar em segurança através das complexidades do tempo. Isso, em poucas palavras, explica como 75 anos de história relojoeira se tornaram num ícone da Haute Horlogerie. E como, graças à aliança única entre perfeição e elegância intemporal, se tornou uma lenda no seu próprio tempo.

IWC. ENGINEERED FOR MEN.®



IWC

SCHAFFHAUSEN

 BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **PLUS**



Arte RELOJOEIRA

Tal como uma fénix que renasce das cinzas, nos últimos anos os *métiers d'art* regressaram com pompa e circunstância ao universo relojoeiro. Campos artísticos do passado que ressuscitam em verdadeiras obras-primas do Tempo e cujo futuro na relojoaria contemporânea parece inquestionável.

:: *Texto de Marina Oliveira*

A ligação dos *métiers d'art* à relojoaria é secular. Porém, tempos houve em que estes ofícios centenários quase se perderam para sempre. Ressuscitados há cerca de uma década por algumas manufacturas relojoeiras de excepção, actualmente, os *métiers d'art* reconquistaram o seu lugar no universo da medição do tempo, dando origem a relógios que deslumbram, surpreendem e oferecem o “corpo” a técnicas decorativas até há bem pouco desconhecidas.

Mas o que são, afinal, os *métiers d'art*? Em relojoaria, este é o nome atribuído a técnicas seculares utilizadas para decorar as peças do tempo,

e entre as quais se encontram a esmaltagem, gravação, pintura em miniatura, marchetaria, engaste ou guilhocagem. Durante vários anos, o mundo da alta relojoaria revelou a sua habilidade em combinar precisão extrema com as tradicionais profissões artesanais dos *métiers d'art*. De facto, os relojoeiros de séculos passados foram os primeiros mestres artesãos a aliar a arte e a perícia técnica. A esqueletização de um movimento, a gravação

e embutimento em platinas e pontes, a granulação circular, a decoração tipo raio-de-sol ou guilhoché são técnicas encontradas na relojoaria de luxo desde os primórdios.

A era industrial do século XX trouxe um declínio no campo das artes decorativas e os *métiers d'art* quase morreram em resultado da crise do quartzo dos anos 70 e 80, quando a própria indústria relojoeira mecânica esteve em sério perigo. Durante muito tempo, estes ofícios mantiveram-se afastados das máquinas do tempo até que, aos poucos, foram fazendo a sua reentrada neste universo. A Vacheron Constantin é apontada como uma das marcas que deu o mote para o renascimento dos *métiers d'art*, com o lançamento da linha de edição limitada Masks em 2007. Papel preponderante, sobretudo no domínio da esmaltagem artesanal, teve também a Ulysse Nardin, aquando do relançamento da marca pela mão do falecido Rolf Schnyder. Estas e outras marcas começaram por procurar artesãos destas artes centenárias, empregando-os para produzir pequenas séries de peças altamente cobiçadas e iniciando, assim, o renascimento dos *métiers d'art*.



CHANEL
Mademoiselle Privé
Coromandel

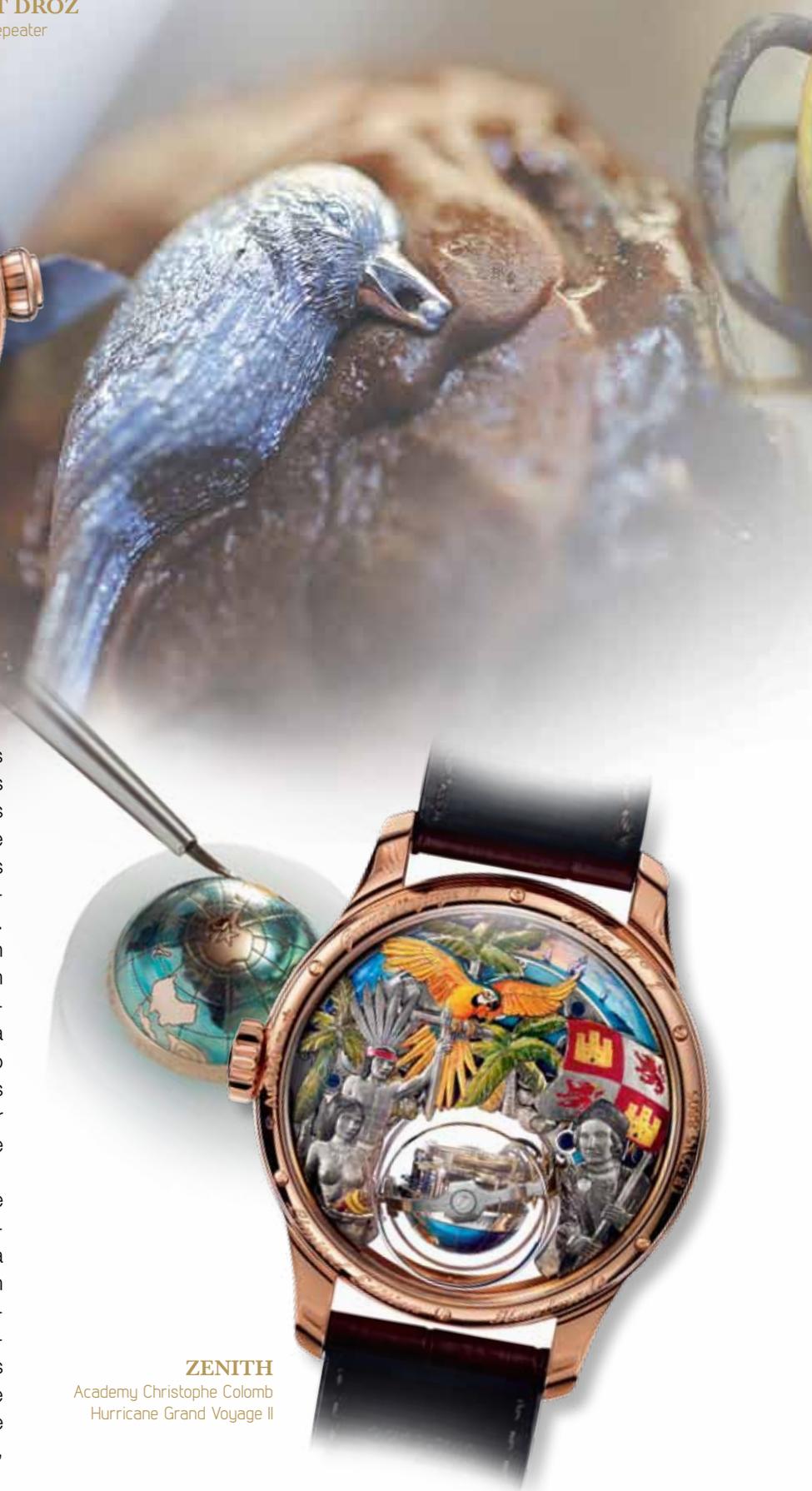


HUBLOT
Big Bang Broderie



JAQUET DROZ
The Bird Repeater

Por outro lado, a visibilidade destes ofícios aumentou graças ao esforço das manufacturas relojoeiras que retiraram os artesãos das suas oficinas de modo a que a sua virtuosidade e talento pudessem ser admirados. Os ofícios artesanais estavam em declínio e necessitavam vitalmente de reconhecimento público. Foi também para evitar que desaparecessem completamente que o Governo Francês, em 1994, criou um prémio anual para artesãos brilhantes, oferecendo o título de *Maître d'Art* para homenagear a excelência profissional, domínio da técnica e perícia excepcional. Os detentores do título devem também ser capazes de passar o seu conhecimento e perícia a um aluno, de modo a assegurar que estes não se perdem. Muitos acreditam que a redescoberta e interesse pelos *métiers d'art* é uma evolução natural da relojoaria. Desde os anos noventa, com o regresso da relojoaria mecânica, muitas marcas concentraram os seus esforços na relojoaria técnica, apresentando relógios com complicações e funções adicionais. O próximo passo "natural" seriam as artes decorativas aplicadas ao universo relojoeiro, o que aconteceu há cerca de uma década, dado que os *métiers d'art* representam um grande desafio, tanto técnico, mas, sobretudo, decorativo.



ZENITH
Academy Christophe Colomb
Hurricane Grand Voyage II



ULYSSE NARDIN
Classico Goat

Por outro lado, à medida que a relojoaria mecânica de certo modo se “massificou”, houve quem começasse a procurar um elemento distintivo, nomeadamente através de versões personalizadas e únicas dos clássicos, muitas vezes encontradas em relógios *métiers d’art*. Estas peças do tempo representam o polo oposto da produção em massa, dado que exigem imenso trabalho manual, perícia e são fonte de grande dificuldade de execução.

Verdadeiras obras-primas, estas peças raras representam um desafio técnico e estético, unindo relojoeiros e artesãos na busca pela excelência, onde nenhum tipo de atalho proporcionado pelas máquinas pode ser seguido. É pura mestria artesanal que dá vida a relógios excepcionais e únicos. Campos artísticos do passado, e cada vez mais do presente, os *métiers d’art* têm um futuro inquestionável na relojoaria contemporânea, onde têm despertado novas paixões e vocações. ✨

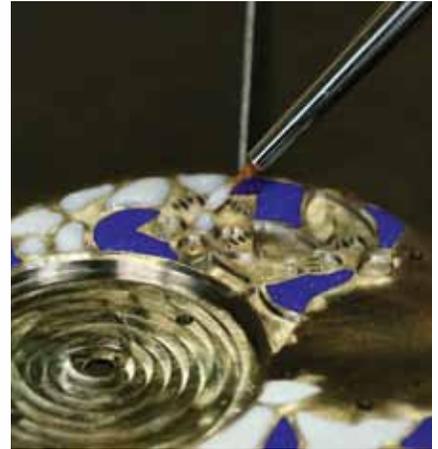
Alguns Métiers d'Art



Escultura



Engaste



Esmaltagem



Esqueletização



Granulação



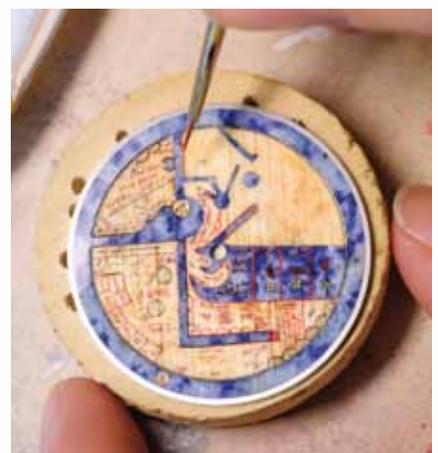
Gravação



Guilhoagem



Marchetaria



Pintura em miniatura

GP GIRARD-PERREGAUX

MECHANICS OF TIME SINCE 1791



TRAVELLER «TRIBUTO A EUSÉBIO»

A EDIÇÃO ESPECIAL GIRARD-PERREGAUX EUSÉBIO ALIA A HISTÓRIA, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO AO CARISMA ÚNICO DE UM VERDADEIRO SÍMBOLO NACIONAL PORTUGUÊS: EUSÉBIO.

EDIÇÃO EXCLUSIVA DA BOUTIQUE DOS RELÓGIOS PLUS, LIMITADA A 36 PEÇAS, EM OURO ROSA, CELEBRANDO ASSIM OS TÍTULOS OFICIAIS GANHOS PELO REI EUSÉBIO.



Blancpain Villeret Extraplano Shakudō



Uma das mais antigas manufacturas relojoeiras do mundo, em 2015, a Blancpain revela toda a perícia reunida pela marca desde 1735 e apresenta quatro peças únicas excepcionais. Acolhidos na coleção Villeret, os novos modelos *Métiers d'Art* encerram técnicas decorativas ancestrais, como o Shakudō, a gravação à mão e a damasquinagem, que dão forma a mostradores que exibem temáticas claramente asiáticas: Peixe Koi (espécie de carpa), Árvore da Vida, Grifo com hieróglifos e o deus hindu Ganesha (na imagem). Popularizado na alta relojoaria pelo mestre gravador Kees Engelbart, Shakudō é uma liga de cobre com 5% a 10% de ouro. Tipicamente, o mostrador é tratado com ácido nítrico para corroer o Shakudō sem interferir com o ouro, o que confere estrutura ao mostrador e também um contraste de cor que desenvolve uma pátina ao longo do tempo. Já a damasquinagem consiste em fazer embutidos num determinado objecto.

Todos os quatro modelos *Métiers d'Art* estão alojados numa caixa de 45 mm em ouro vermelho, cujo fundo em vidro de safira revela o calibre extraplano 15B acabado e decorado à mão e utilizado exclusivamente nas peças do tempo únicas da Blancpain. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: Manual, calibre 15B, extraplano, decorado à mão, pontes com Côtes de Genève.

CAIXA: Ouro vermelho, 45 mm, fundo em vidro de safira, estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: Decorado e gravado à mão utilizando as técnicas Shakudō, gravação e damasquinagem, imagem do deus Hindu Ganesha, ponteiros em ouro, indicação de horas e minutos.

BRACELETE: Pele de crocodilo.

Rotonde de Cartier Pantera Damasquinada

Nos últimos anos, a Cartier tem surpreendido o universo relojoeiro com o lançamento de verdadeiras obras-de-arte para o pulso. 2015 não foi exceção, e a *Maison* voltou a apresentar surpreendentes peças *Métiers d'Art*, como é o caso do Rotonde Pantera Damasquinada.

A partir do mostrador de ónix preto deste relógio, uma pantera solitária e surpreendentemente realista parece fitar-nos intensamente. Criado através da arte da damasquinagem – técnica de embutimento ou engaste de metais preciosos numa superfície de metal – o corpo do felino tão caro à Cartier ganha volume e dimensão através da utilização de três cores diferentes de fio de ouro – rosa, amarelo e branco – embutido nos espaços esvaziados do mostrador em ouro. Desta forma a pelagem do animal assume um aspecto realista, complementado pelas manchas aplicadas em laca preta.

Equipado com um movimento manual de manufatura, emoldurado por uma caixa de 42 mm em ouro rosa, o Rotonde de Cartier Pantera Damasquinada é limitado a 50 exemplares. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: Manual, calibre de manufatura 9601 MC, 72 horas de reserva de marcha.

CAIXA: Ouro rosa, 42 mm, coroa engastada com cabochão de safira, fundo em vidro de safira, estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: Ónix preto e ouro branco, pantera damasquinada em ouro amarelo, rosa e branco, manchas e nariz do felino em laca preta, ponteiros em forma de maçã em aço dourado, indicação de horas e minutos.

BRACELETE: Pele de crocodilo castanha com fecho de báscula em ouro rosa.

RICHARD MILLE

A RACING MACHINE ON THE WRIST*

*UMA MÁQUINA DE CORRIDA NO PULSO



LISBOA, CENTRO COLOMBO, TEL. 217 122 595
AV. DA LIBERDADE 129, TEL. 213 430 076
www.boutiquedosrelogiosplus.pt

www.richardmille.com



RM 011 LOTUS F1 TEAM
ROMAIN GROSJEAN



Roger Dubuis *Excalibur Brocéliande*



Evocando a misteriosa floresta das lendas Arturianas, o novo Excalibur Brocéliande é a visão feminina do relógio esqueleto, tão caro à Roger Dubuis. Limitado a apenas 28 exemplares, o novo modelo exigiu uma colaboração sem precedentes entre designers e engenheiros de movimentos e engastadores de gemas. O resultado? Uma obra de arte que alia um universo totalmente dedicado à beleza e às pedras preciosas a uma perícia técnica que envolve uma precisão de centésimos de micron.

Inspirado nas famosas lendas do Rei Artur, na misteriosa floresta Brocéliande e no movimento da hera, uma planta que simboliza laços emocionais poderosos, assim como fidelidade e eternidade, o novo Excalibur literalmente entrelaça a capacidade de esqueletização da Roger Dubuis à preciosidade das gemas. E se, por um lado, o subtil engaste das folhas de hera, compostas por pedras semipreciosas em cores outonais, assegura que todas são diferentes, por outro, as ramagens abraçam de verdade o interior do calibre, surgindo entrelaçadas com as pontes do movimento.

Através de um processo intrincado e complexo, o exterior e movimento esqueletizados aliam-se para criar um efeito 3D, sublinhado pela luneta e flange mais finas engastadas com duas fileiras de brilhantes, enquanto um diamante de corte rosa engastado na coroa confere um agradável toque final. ✨

Ficha Técnica

MOVIMENTO: Manual. calibre de manufatura esqueletizado RD505SQ. turbilhão voador. Selo de Genebra. 21600 alt/h. 60 horas de reserva de marcha.

CAIXA: Ouro rosa, esqueletizada. luneta, asas e flange engastadas com brilhantes. coroa com diamante de corte rosa. fundo em vidro de safira. estanque até 30 metros.

MOSTRADOR: Esqueletizado. ramagens de hera em ouro engastadas com diamantes e entrelaçadas nas pontes do movimento. folhas de hera em pedras semipreciosas. indicações de horas, minutos e pequenos segundos no turbilhão voador.

BRACELETE: Pele de crocodilo vermelho rubi. cosida à mão. com fecho de báculo ajustável em ouro rosa engastado com diamantes.



BENTLEY



Veja com outros olhos.

Para os condutores do Bentley Bentayga, a vida será uma viagem de descoberta que, tal como o escritor francês Marcel Proust afirmou, "...não consiste em ver novas paisagens, mas sim ver de forma diferente". Ou seja, será uma viagem de reapreciação, redescoberta e reinvenção, no sentido de aprender a observar de novo, a pensar de novo e a ver o mundo com outros olhos.

Bentley Lisboa, Av. João Crisóstomo Nº 13A, 1000-177 Lisboa, Portugal
Tel: + 351 213 163 150, Web: www.lisboa.bentleymotors.com

BENTLEY LISBOA

HÁ QUEM CONDUZA SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO.

BMW SÉRIE 6 GRAN COUPÉ.



Inclui Contrato de Manutenção BMW Service Inclusive de 5 anos ou 100.000 km.
Aproveite as condições de Financiamento e Seguro BMW Financial Services.
Consumo: 9,9 l/100 km. Emissões de CO₂: 231 g/km.

Escolha o óleo original BMW TwinPower Turbo.



**BMW Série 6
Gran Coupé**

www.bmw.pt



**Pelo prazer
de conduzir**



**A BMW APOIA O TEATRO
NACIONAL DE SÃO CARLOS**

Richard Mille

RM 19-02 Turbilhão Flor

Ao longo dos anos, a natureza tem sido uma fonte inesgotável de inspiração artística. Na relojoaria, o universo natural motivou a criação de autômatos miniatura que assumiam a forma de animais, insectos e flores. Prosseguindo a tradição de mestria relojoeira e artística, em 2015 a Richard Mille surpreende os amantes das máquinas do tempo e da arte ao apresentar o RM 19-02 Turbilhão Flor.

O novo modelo exibe um turbilhão voador rodeado por cinco pétalas de magnólia em ouro, produzidas e pintadas à mão. Trabalhando em passagem ou a pedido, através do botão às 9h, a flor abre e fecha com regularidade rítmica num delicado ballet cinético. Mas a magnólia não se limita a abrir e fechar. Na realidade, todo o turbilhão voador sobe um milímetro à medida que a flor abre, revelando o engaste de pedras preciosas que simboliza o estame da magnólia.

Limitado a apenas 30 peças, o RM 19-02 Turbilhão Flor apresenta ainda uma platina esqueletizada, totalmente gravada à mão com padrão floral. Uma criação assinada pela Richard Mille que associa poesia joalheira e artística e tradição relojoeira. ✨



Ficha Técnica

MOVIMENTO: Manual, calibre RM1902, turbilhão voador, autômato, platina e pontes em titânio, platina esqueletizada e gravada à mão com padrão floral, inércia variável, balanço livre, 21600 alt/h, dois tambores de corda (um dedicado ao autômato), 36 horas de reserva de marcha.

CAIXA: Ouro branco, 45,4 x 38,3 mm, tripartida em formato tonneau, engastada com diamantes, coroa dinamométrica, fundo em vidro de safira, estanque até 50 metros.

MOSTRADOR: Colorido, autômato (magnólia composta por 5 pétalas em ouro, criadas e pintadas à mão), folhas gravadas e pintadas à mão, centro do turbilhão engastado com pedras preciosas, indicação de horas, minutos e autômato com turbilhão voador.

BRACELETE: Pele de crocodilo preta.

BOVET

1822

BORN BY PASSION*

AMADEO® FLEURIER VIRTUOSO
TURBILHÃO COM 5 DIAS DE RESERVA DE MARCHA,
HORAS SALTANTES E MINUTOS RETRÓGRADOS,
TOTALMENTE REVERSÍVEL
CAIXA INTEGRADA CONVERTÍVEL



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS Plus

BOVET FLEURIER  SWITZERLAND

MEMBRO FUNDADOR DA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE FLEURIER E PARCEIRO DA FUNDAÇÃO DE ALTA RELOJOARIA



Cartier INAUGURA

Maison des Métiers d'Art

UMA CÁPSULA DO TEMPO

Quando se entra nesta casa de finais do século XVIII, o bom cheiro a madeira envolve-nos docemente, transportando-nos de imediato para tempos que já lá vão, onde mestres passavam pacientemente, ao longo de anos, os seus segredos a discípulos ávidos de produzir sozinhos a obra prima... a obra primeira, carta de alforria no ofício a que se tinham dedicado.

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira, em La Chaux-de-Fonds*

Métiers d'Art, em francês, *Arts & Crafts*, em inglês, Artes & Ofícios ou Artes Aplicadas, em português. Um mundo vasto que, desde sempre, teve uma ligação muito directa com a Relojoaria. Por um lado, o relojoeiro, mestre no domínio da miniaturização, do cálculo de dentes em rodas dentadas, do procurar incessante da maneira mecânica mais perfeita de medir o tempo com exactidão, de

o mostrar em horas, minutos, segundos, dia da semana, do mês, ano, fases de Lua... Por outro, a envolvente estética de tudo isto – primeiro, em relógios de pêndulo, de parede, de mesa; depois, em caixas de relógios de bolso ou de pulso. Estamos a falar de ourives, douradores, gravadores, esmaltadores, miniaturistas, etc.



Métiers d'Art



Muitos destes ofícios foram perdendo o uso ao longo da segunda metade do século XX. Isso levou ao desaparecimento de muitos saberes, ao hiato entre gerações. Com o regresso do interesse pela relojoaria mecânica, com a procura do restauro de peças antigas, as grandes manufacturas relojoeiras recomeçaram a investir nos *Métier's d'Art*. Conseguiram,

assim, salvar muito do saber que estava em perigo. A Cartier, com uma larga tradição no século XIX e início do século XX em empregar o seu saber joalheiro em máquinas medidoras do tempo, investiu nesse mundo multidisciplinar. A manufactura, que produz os seus relógios na Suíça, começou por juntar especialistas em Crêt-du-Loche, mas acaba de inaugurar junto ao seu centro de produção de Alta Relojoaria, em La Chaux-de-Fonds, a Maison des Métiers d'Art.

O centro de criação e restauro fica instalado numa quinta adjacente, num edifício ao estilo de Berna, datando de finais do século XVIII. A Turbilhão foi dos primeiros órgãos de informação a visitar o novo espaço, totalmente remodelado, mas respeitando o diálogo entre a tradição e a modernidade.

Desde logo, todo o interior do edifício foi forrado com tectos e paredes de madeira, com painéis restaurados que já havia no local ou que foram adquiridos em outras quintas um pouco por toda a Suíça. Depois, os traços de arquitectura moderna podem ver-se nas escadarias, em ferro e vidro, nos corrimões de aço e nas janelas, aproveitando ao máximo a luz natural.

Mas o espírito do lugar permanece intacto – reina o silêncio e os ritmos lentos, a concentração e o trabalho manual.

No rés-do-chão, onde tivemos ocasião de almoçar, cerca de 350 m² estão divididos em três salas. Uma delas tem patente relógios antigos e modernos, onde a Cartier demonstra o seu *savoir-faire* em *Métiers d'Art*. Ali são organizados também reuniões e *workshops*. Enquanto o fogo crepita numa grande lareira, das janelas com portadas pode ver-se o branco da neve no Inverno ou o verde do pasto na Primavera. Parece que o tempo, aqui, parou... Mas um relógio de caixa alta, ao estilo de Neuchâtel, com o seu tic-tac imperial, diz-nos que não.

Relógio Rotonde Louis Cartier 42 mm. motivo pantera. Caixa e mostrador de ouro amarelo, engastada de diamantes. filigrana de ouro e platina, olhos de esmeraldas. Calibre de carga manual. Edição limitada a 20 exemplares.

Relógio Rêves de Panthères. Caixa e panteras no mostrador em ouro branco engastado com diamantes. Manchas das panteras em laca preta. Calibre de carga automática. Edição numerada.





Relógio Rotonde de Cartier 42 mm, motivo tigre. Caixa e mostrador de ouro branco, com esmalte grisaille. Calibre de carga manual. Edição limitada a 100 exemplares.

Subimos ao primeiro andar, onde estão as bancadas com os mestres cravadores e polidores, empenhados em encastrar pedras preciosas ou em poli-las. Livros com peças históricas da *Maison* abrem-se, inspirando revisitações para novas criações. Mais de uma dezena de técnicas de cravação são aqui usadas. O polimento, actividade muito sensível, procura dar o máximo brilho a um relógio. Só a experiência de muitos anos permite um resultado satisfatório. A Cartier conseguiu fazer reviver conhecimentos quase esquecidos, como a granulação, uma técnica de composição através do trabalho com pequenas bolas de ouro, que vão sendo coladas uma às outras. Uma arte que terá sido inventada pelos etruscos, no terceiro milénio AC, mas que praticamente tinha desaparecido.

Em 2013, a Cartier criou um relógio com uma pantera no mostrador, usando a técnica da granulação. Foram usadas cerca de 3800 esferas de ouro, ligadas em grupos de cinco. Quase 3500 processos de cozedura foram necessários para a produção do mostrador. Para colocar as esferas no lugar, foram necessárias 320 horas, e 40 para gravar a figura da pantera. O relógio foi produzido numa série limitada de 20 exemplares.

Num canto, uma arte que diz muito a Portugal: a filigrana. A Cartier emprega cada vez mais esta técnica, que terá sido inventada pelos sumérios, há mais de 4 mil anos, e espalhada pelos fenícios em redor do Mediterrâneo, e que o norte de Portugal conseguiu conservar, até hoje, quando ela desapareceu no resto do mundo. A *Maison* emprega agora artesãos portugueses, que vão ensinando a jovens esta arte da filigrana – o padrozinar, com fios de ouro, os desenhos, dos mais tradicionais aos mais modernos.



Relógio Ballon Bleu de Cartier, 42 mm, motivo papagaio. Caixa e mostrador de ouro branco, com diamantes, ouro rosa em marqueterie floral e ónix, olho de esmeralda. Calibre automático. Edição limitada a 20 exemplares.

Este ano, a Cartier produziu outra série limitada de 20 relógios, usando a filigrana em combinação com técnicas de lacagem e cravação. Só a filigrana leva dez dias a completar.

No segundo andar da Maison des Métiers d'Art estão as bancadas dos mestres em marchetaria, mosaico e esmaltagem.

A marchetaria, que faz padrões através de pequenos pedaços de madeira ou pedaços de palha, bem como de minúsculos mosaicos, é uma das técnicas mais ancestrais. Ela é empregue nos mostradores, através de um minucioso processo de seleção de cores e texturas. Depois, tudo ganha forma na colocação, à mão, dos pequenos pedaços no espaço diminuto de um mostrador.

Em 2014, a Maison des Métiers d'Art ganhou uma nova competência – a marchetaria floral. A técnica usa pétalas naturais, que são coradas e cortadas, prensadas e colocadas em blocos de madeira, para finalmente fazer o padrão desejados. Um engano numa pétala obriga ao reinício do trabalho a partir do zero. São necessárias três semanas para fazer o mostrador de um relógio como o *Ballon Bleu*, com um desenho de um papagaio feito com pétalas.

Outras técnicas de mosaico, como a colagem de pequenos quadrados de pedra ou tessera, usam formas irregulares de pedras preciosas para desenhar um padrão.

Em 2014, a Cartier produziu um mostrador com mosaico de pedra representando um tigre. Isso requereu 500 horas de trabalho na técnica tessera. O esmalte, só por si, é um mundo. Algumas das técnicas de esmaltagem desapareceram para sempre, mas a Cartier conseguiu recuperar a tradição do *champlevé*, do *plique-à-jour*, do *grisaille*, da pintura em miniatura, da pasta de ouro, etc. Cada ida ao forno é sempre um passo arriscado – não há afinamento possível e, muitas vezes, a cozedura não sai como se quer, começando tudo de novo.

Na mansarda, uma sala de convívio, com janela no telhado para o mundo exterior. A Maison des Métiers d'Art da Cartier é uma cápsula do tempo, onde se viaja ao passado e se vislumbra o futuro recuperado de artes e ofícios milenares. ✨



Relógio de secretária. Cartier Paris. 1914. Prata, platina, ouro, cristal de rocha, diamantes, esmalte, ebonite.



Châtelaine esmaltada. Cartier Paris. 1874. Ouro amarelo, ouro rosa, esmalte policromado, pérolas.



www.porsche.pt

Acreditamos que as oportunidades surgem para ser aproveitadas.

Novo Panamera Edition. O poder das contradições.

Algumas oportunidades surgem apenas uma vez na vida. Outras vêm de série.

Como por exemplo o Panamera Edition, com um equipamento de série único que inclui, entre outros, Porsche Active Suspension Management (PASM), Porsche Dynamic Light System (PDLS) e jantes de 19" Panamera Turbo Look II.

Disponível nas versões Panamera Edition, Panamera Diesel Edition e Panamera 4 Edition.

Saiba mais no seu Centro Oficial Porsche.



PORSCHE

CENTRO PORSCHE BRAGA

Av. da Independência, Lote 1-1C
4705-162 S. Paio d'Arcos - Braga
Tel.: 253 680 090

www.porsche-braga.com

CENTRO PORSCHE FARO

Estrada Nacional 125, km. 98,9
8005-145 Faro
Tel.: 289 888 911

www.porsche-faro.com

CENTRO PORSCHE LEIRIA

Parque Movicortes
2404-006 Azoia - Leiria
Tel.: 244 850 287

www.porsche-leiria.com

CENTRO PORSCHE LISBOA

Av. Dr. Francisco Luis Gomes, 1
1800-177 Lisboa
Tel.: 218 548 657

www.porsche-lisboa.com

CENTRO PORSCHE PORTO

Rua Manuel Pinto de Azevedo, 245
4100-321 Porto
Tel.: 226 167 280

www.porsche-porto.com



Lazy days

Fotografia: Carlos Ramos assistido por Cláudia

Produção: Ricardo Lopes

Styling: Nuno Tiago assistido por Iuri Pitta

Maquilhagem: Cristina Gomes

Cabelos: Eric para Griffehairstyle

Modelos: Mário Franco (L'Agence), Carolina Capitão (Central Models)

Agradecimentos: Epic Sana Lisboa Hotel, www.sanahotels.com

A close-up, low-angle shot of a woman lying on her back in a swimming pool. Her face is partially submerged, with water droplets on her skin. She is wearing a dark blue Breitling watch with a black strap on her left wrist. The background is the bright blue water of the pool.

É tempo de desfrutar do Sol e do calor.
E nada melhor do que um dia passado à beira da
piscina para retemperar energias. A água convida a
um mergulho, o ambiente minimalista apela ao
descanso e os raios de Sol que beijam a pele
pedem um *cocktail* refrescante. Nos pulsos,
máquinas do tempo sofisticadas assinalam a
passagem das horas destes momentos
prazenteiros que prometem
ficar registados na memória.

Carolina

BREITLING Superocean.

BRUMANI pulseira Baobab Rose.

Fato-de-banho Mos na Loja das Meias



Mário:

GIRARD-PERREGAUX

Traveller WW.TC Tributo a Eusébio.

T-shirt e calções de banho tudo

Rosa & Teixeira



Carolina:

ROGER DUBUIS Pulsion Cronógrafo.

ELEUTÉRIO brincos.

BRUMANI anel Balaika.

Blazer *BCBGMAXAZRIA* e Fato-de-banho

Michael Kors na Loja das Meias



Mário:

RICHARD MILLE RM030 Le Mans.

Polo e calças tudo Rosa & Teixeira

Carolina:

OMEGA Speedmaster Grey Side of the Moon.

BULGARI colar Diva.

Biquini Michael Kors na Loja das Meias e Saia Carolina Herrera



Mário:
HUBLOT Big Bang Unico.
Camisa e calções
tudo Rosa & Teixeira



Mário:
BLANCPAIN Fifty Fathoms.
Blazer, polo e calças
tudo Carolina Herrera.
Lenço Rosa & Teixeira



Carolina:

CARTIER Calibre de Cartier Diver.

BRUMANI brincos Baobab Casual.

Camisola Purificación García



Carolina:

AUDEMARS PIGUET Royal Oak.

BRUMANI anel e brincos Baobab Paraiba

Vestido Etxart & Panno

Mário:

BREGUET Classique Cronógrafo.

Blazer. T-shirt. Calças e lenço

tudo Rosa & Teixeira





FOR THE NEW
EMPERORS*



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS



*Para os novos imperadores

DEWITT

HEIRS OF NAPOLEON

QUANDO O TEMPO *fala*

REINVENÇÃO *estética e técnica*

No ano em que a coleção Tradition celebra uma década, a Breguet apresenta o novo Repetição de Minutos Turbilhão 7087. Trata-se de um modelo que reinventa a complicação sonora, apresentando inúmeras características inovadoras. Começamos pelos gongos em ouro. Estes, ao invés da forma redonda tradicional, assumem um formato de feijão e diferem no tamanho. Os gongos estão ligados à luneta, por sua vez montada na lateral da caixa com três pilares, que permitem que a luneta e o vidro vibrem. Essa vibração ajuda à transmissão do som dos gongos para o exterior da caixa.

Igualmente inovadores são os martelos que, em vez de paralelos, estão montados perpendicularmente à caixa, batendo verticalmente. Por outro lado, a energia para o mecanismo da repetição é transmitida por uma pequena corrente, em vez de engrenagens, e o governador da repetição (mecanismo giratório que regula o ritmo do som) utilizado é composto por ímãs e praticamente silencioso. Finalmente, o fundo perfurado da caixa de 44 mm em ouro rosa ou branco está equipado com uma membrana em ouro que aumenta o volume das batidas da repetição.

Equipado com um turbilhão com roda de escape e espiral em silício, o novo Breguet Tradition 7087 é movido pelo calibre automático 565DR. ✨





Sonoridade DE UM ÍCONE

Em 2015, a Girard-Perregaux revisita as emblemáticas pontes em ouro num modelo Turbilhão Repetição de Minutos. Trata-se de um relógio de 45 mm em ouro rosa, esqueletizado, e que, no mostrador, exhibe não só o turbilhão com pontes em ouro, mas também a maioria dos componentes que permitem à repetição de minutos produzir um som claro. Este posicionamento dos componentes é fascinante do ponto de vista visual, mas também facilita a transmissão óptima do som quando o relógio está no pulso.

Limitado a 10 exemplares, o novo Girard-Perregaux Turbilhão Repetição de Minutos é, assim, perfeitamente audível e, quando activada a repetição, podem observar-se no mostrador, os martelos – cuja forma é baseada nas pontes em forma de seta – e os dois gongos em funcionamento. De acordo com a marca, as razões para a acústica excepcional são a posição dos gongos e martelos, a relação entre o tamanho da caixa e do movimento, a atenção dada em manter o interior da caixa livre de estruturas adicionais e o vidro de safira curvo do verso da caixa. A ligação entre a platina e a lateral da caixa foi reforçada para melhorar a transmissão do som dos gongos para o movimento e para a caixa. Estanque até 30 metros, este modelo está equipado com o movimento manual GP09500-0002 com 58 horas de reserva de marcha. ✨

TOUR DE FORCE *relojoeiro*

Complexidade DESPORTIVA

Em 2015, a desportiva colecção L-Evolution da Blancpain recebe um novo calibre que une as complicações de turbilhão e *carrousel* num único movimento. Denominado Blancpain Turbilhão Carrousel, o novo modelo é uma aposta vanguardista no regulador duplo anteriormente apresentado pela marca na clássica linha Villeret.

Mas de clássico o novo relógio tem muito pouco, ou nada. A começar pelo movimento, que, apesar de apresentar dois reguladores lendários na história da relojoaria, dispõe de tecnologia de ponta, passando pelo mostrador assimétrico e esqueletizado e acabando no design robusto da caixa de 47,5 mm com uma multitude de pontos, chanfros e ângulos. Alimentado pelo calibre 2322V2, o novo Blancpain destaca-se por apresentar dois tambores de corda – um para o turbilhão e outro para o *carrousel* – que são “armados” simultaneamente através de uma única coroa. Este mecanismo de corda especialmente desenvolvido pela marca de Le Brassus rodeia todo o movimento e pode ser visto em acção tanto no verso como no anverso do relógio. Já a precisão do movimento é garantida por um diferencial que combina o rendimento dos dois reguladores e faz uma média da marcha de ambos. O L-Evolution Turbilhão Carrousel está disponível numa edição limitada a 50 peças numeradas, em platina, com bracelete em pele de crocodilo cosida à mão. ✨





Acústica de EXCEPÇÃO

Oito anos de pesquisa e desenvolvimento integralmente consagrados a melhorar o volume, intensidade, tons e harmonia do som de uma repetição de minutos resultaram no mais recente e inusitado *concept* da Audemars Piguet. Trata-se do Royal Oak Concept RD1 Acoustic Research, um modelo especificamente concebido para ser a mais alta repetição de minutos alguma vez feita, e que, como tal, soa 10 decibéis acima de qualquer repetição de minutos convencional.

Para alcançar este feito, a Audemars Piguet aliou as suas equipas internas de Pesquisa e Desenvolvimento à Escola Politécnica Federal de Lausanne e, aplicando o princípio de fabrico de instrumentos de cordas, deu vida ao novo *concept*, ultrapassando inúmeros desafios pelo caminho. Por um lado, superou as restrições necessárias para a resistência à água com soluções criativas, que aumentam a intensidade sonora, e, por outro, desenvolveu um mecanismo regulador quase silencioso. O resultado? Volume, afinação, intensidade, harmonia e resistência à água reforçada.

Emoldurado por uma caixa de 44 mm em titânio, estanque até 20 metros, o Royal Oak Concept RD1 Acoustic Research inclui, além da repetição de minutos, um turbilhão e um cronógrafo com roda de colunas. ✨

“Não criamos relógios apenas pelo benefício comercial”

A busca pela performance máxima dos relógios mecânicos foi o mote que deu início à aventura. Hoje, a Greubel Forsey é uma das mais conceituadas marcas de alta relojoaria do mundo. Stephen Forsey, um dos fundadores, esteve em Portugal para celebrar o 10.º aniversário da manufactura e explicou as motivações que estiveram na génese da Greubel Forsey e que ainda hoje são os alicerces sobre os quais esta se move.

:: *Por Marina Oliveira*

O que vos inspirou a criar a Greubel Forsey? Normalmente, quando se começa uma marca, faz-se uma pesquisa de mercado para perceber quais as necessidades deste, etc., mas nós não o fizemos. Enquanto relojoeiros, trabalhávamos na indústria, em mecanismos especialmente complicados, e aquilo que sentimos, foi que havia certos mecanismos, nomeadamente em termos de performance, que gostaríamos de explorar, no sentido de perceber se podíamos fazer algo de novo. Esse foi um elemento. Sentimos que os relógios mecânicos realizados industrialmente que existiam eram óptimos do ponto de vista comercial, mas faltava-lhes um pouco a beleza, charme e personalidade de algo que fosse mais artesanal. Tínhamos ideias em termos de design, arquitectura e criação que achámos que seriam interessantes de explorar também. Por isso combinámos estes elementos e juntámo-los com a procura da melhoria da performance do relógio mecânico, de modo a trazer fiabilidade aos relógios mecânicos complicados de ponta. No passado, estes eram feitos inteiramente de modo artesanal e achámos que, com a tecnologia que tínhamos disponível, certamente poderíamos fazer algo em termos de grande complicação, com uma bela arquitectura, com um nível elevado de acabamento artesanal, e que tivesse a mesma fiabilidade que os produtos mais industriais e comerciais. Estes foram os elementos principais, e pode parecer loucura, mas foi apenas a algumas semanas de lançarmos a marca que realmente calculámos qual seria o valor da peça, o valor de que necessitávamos para poder continuar a nossa aventura. Portanto, a Greubel Forsey nasceu completamente ao contrário da maioria das marcas, mas penso que é desta forma que lançamos algo mais autêntico e original. O Robert e eu juntámo-nos para tentar percorrer um caminho completamente diferente em termos de mecanismos, por isso temos coisas a partir das quais podemos evoluir. Mesmo depois de dez anos, pode ver-se que na nossa colecção tudo pertence a uma família, porque damos valor ao detalhe e ao código genético de cada peça, e por isso esses detalhes estão presentes em todas as peças. Existe coerência na nossa modesta colecção.

Em termos de gestão, de que forma o Stephen e o Robert se organizam?

Ambos somos relojoeiros, o que pode parecer uma combinação pouco usual. Normalmente, na história da relojoaria existem marcas com dois nomes, em que um é relojoeiro e outro comercial. No caso da Greubel Forsey, ambos somos relojoeiros, ambos ainda estamos no activo e aquilo que fazemos é dividir as responsabilidades. Robert assegura a parte da criação e estratégia e eu sou responsável pelo lado técnico. De há cinco anos para cá temos um CEO, que nos ajuda com a gestão diária da marca e toda a organização, o que nos dá mais tempo e energia para nos dedicarmos à criação.

Quantos relógios produzem por ano?

Actualmente, podemos produzir cerca de 100 peças por ano. Com 40 retalhistas em todo o mundo, um deles a Boutique dos Relógios Plus, significa que procuramos algo muito, muito especial, com quatro pessoas por ponto de venda por ano. Muito especial.

E pretendem manter este número?

Sim, não é algo guiado por uma orientação comercial. Não podemos mesmo fazer mais do que 100 peças por ano, porque a quantidade de detalhes de trabalho artesanal e as centenas de horas que empregamos em cada relógio acaba por limitar a quantidade anual.



© Francisco Fonseca

::“Temos estado na vanguarda de uma nova geração de turbilhões.”::

Quanto tempo leva uma peça Greubel Forsey a ser criada?

A primeira peça que lançámos, em 2004, levou quatro anos e meio. A nossa segunda invenção, o Turbilhão Quádruplo, levou cinco anos a ser concebida e desenvolvida; já o Turbilhão 24 Segundos levou três anos e meio, assim como o GMT. A média será de quatro anos, mas não é estanque. No SIHH 2014 mostrámos o primeiro protótipo completo do Calendário Perpétuo Equação do Tempo, que requereu oito anos de trabalho. Foi um projecto muito longo e intenso, para que estivesse ao nível que desejávamos. Assim, alguns projectos são muito longos, outros um pouco mais rápidos.

Qual o típico cliente da Greubel Forsey?

O nosso cliente típico não é típico (risos). Cada um é único. É interessante porque se virmos uma foto de uma peça Greubel Forsey, esta não descreve a mestria artesanal, a investigação e o empenho nela empregues. Isto é algo importante que procuramos defender, como relojoeiros independentes: não criamos relógios apenas pelo benefício comercial, a nossa não é uma forma vulgar de luxo. Cada colecionador que investe numa das nossas peças é normalmente uma pessoa culturalmente exigente e, claro, com alguns recursos. Habitualmente, os nossos clientes estão à frente de grandes empresas ou organizações, onde centenas e até milhares de pessoas dependem da sua visão, e têm grandes responsabilidades. Mas o mais interessante é perceber que são indivíduos fascinados pela técnica e que prescindem de dois dias da sua agenda complicada para visitar a nossa manufactura em La Chaux-de-Fonds.



GREUBEL FORSEY

Duplo Turbilhão 30° Technique, uma das mais emblemáticas e premiadas peças da dupla de inventores.

A Greubel Forsey é muito focada no turbilhão. Por quê este mecanismo? Porque o turbilhão precisava ainda de tanto trabalho. De facto, temos estado na vanguarda de uma nova geração de turbilhões, mas não estamos apenas interessados no turbilhão. Há tantos outros temas, como o GMT o Calendário Perpétuo, mas havia tanto a ser feito em termos do turbilhão, mostrando que este podia ser um mecanismo de alta performance em termos de precisão, que foi a nossa grande aposta.

Mas mesmo o GMT e o Calendário Perpétuo utilizam um escape turbilhão... Sim, porque o turbilhão é um motor muito importante para nós. No entanto, fizemos também algumas peças com escape fixo, de forma a aumentar a performance deste tipo de escape. O que aconteceu foi que, quando o relógio electrónico surgiu, a investigação no relógio mecânico

simplesmente parou. Por isso precisamos de reacender a chama e reconstruir esse conhecimento. É o que eu e o Robert temos feito ao longo destes anos: investigado, pesquisado, aprendido. E cada peça que lançamos adiciona um pequeno ponto a esta aventura.

E há algo em que estejam a trabalhar agora de que nos possam falar?

Nem por isso (risos). Na realidade o Calendário Perpétuo é um modelo que está a ser aprimorado em termos estéticos, o que está a levar algum tempo...

Quando estará disponível?

Quando estiver acabado (risos). Outra coisa sobre a Greubel Forsey é que não existe um programa que defina que tal modelo tem de estar pronto em tal data. Se o fizermos corremos o risco de criar um atalho no processo de criação, e não o podemos fazer porque esta é que é a nossa história e aventura. A nossa criação é algo tão original, único e independente das tendências do mercado que não queremos definir o modelo "x" como sendo o do ano 2014 e o "y" como o de 2015. Isso retira a natureza de tudo. Tentamos lutar contra isso. O importante não é ser algo novo, mas sim único e especial, feito com paixão e dedicação.

A Greubel Forsey produziu recentemente uma Peça Única para a Boutique dos Relógios Plus. O que nos pode dizer acerca desta parceria?

Historicamente, Portugal foi um porto muito importante em termos de navegação à volta do mundo. Actualmente, continua a receber imensos viajantes de todas as partes do mundo, e a Boutique dos Relógios Plus queria oferecer-lhes uma experiência diferente. Normalmente não fazemos este tipo de parceria, mas chamou-nos a atenção o facto de a Boutique querer fazer algo especial. Por isso trabalhamos juntos numa peça com sabor original, com uma identidade para Portugal e colecionadores de língua portuguesa. ✨



TRIBUTO *ao* FUTURO

No ano em que Angola celebra 40 anos de independência, a Boutique dos Relógios Plus e a Jaquet Droz homenageiam este país lusófono em franco crescimento com uma edição especial e limitada do mítico modelo Grande Seconde.

:: *Texto de Marina Oliveira*



A 11 de Novembro de 1975 foi proclamada a independência da República de Angola. Desde então, o país mobilizou-se para pôr em funcionamento toda a máquina produtiva, a formação de quadros e um amplo projecto que lhe permitiu granjear prestígio internacional e cujo objectivo é tornar Angola numa sociedade do conhecimento, moderna e aberta ao exterior. Quatro décadas passadas e esta nação lusófona é hoje um país em franco crescimento e cada vez mais cosmopolita.

Para celebrar esta data marcante na história de uma nação que beneficia de uma privilegiada localização no oceano Atlântico e abundantes recursos naturais e humanos, fundamental para a construção dos novos horizontes do continente africano, a Boutique dos Relógios Plus e a Jaquet Droz apresentam uma edição exclusiva e limitada a 40 exemplares do Grande Seconde Calendário. Totalmente personalizada para comemorar as quatro décadas da independência de Angola, a nova peça exibe uma caixa de 43 mm em ouro rosa, que emoldura um mostrador Côtes de Genève, construído em dois níveis e com indicações descentradas. Ainda na face do relógio, a ligação àquele

país lusófono é visível pelos algarismos XI, 11 e 40 realçados a vermelho, e que aludem à data da independência e ao número de anos passados.

A relação com Angola estende-se ao verso da caixa desta edição exclusiva Boutique dos Relógios Plus. Aqui, sob o fundo em vidro de safira, é possível observar o movimento automático, com destaque para a massa oscilante em ouro rosa que ostenta a decoração em relevo alusiva à bandeira nacional deste país. Finalmente, e para que possa guardar com pompa e circunstância esta peça especial, o Jaquet Droz Grande Seconde Calendário integra um estojo exclusivo com uma placa alusiva aos 40 anos de independência e uma lupa para que possa apreciar cada detalhe desta obra de arte relojoeira. ✨

Ícone de origem LUSA

Em 2015, o Portuguesa, da IWC, celebra 75 anos. Concebido a pedido de dois portugueses e completamente desligado daquilo que era apreciado na época, o modelo revelou-se, porém, predecessor das futuras tendências, dando origem a uma colecção própria. Três quartos de século depois, o Portuguesa é, actualmente, um dos maiores êxitos da manufatura de Schaffhausen.

:: *Texto de Marina Oliveira*

A relação de Portugal com o mar e a exploração marítima é sobejamente conhecida. Vasco da Gama, Bartolomeu Dias ou Fernão de Magalhães são apenas alguns dos nomes que ficarão para sempre ligados à história do nosso país e do mundo pelos caminhos que trilharam e que tão grandemente contribuíram para os primórdios da globalização, através da ligação marítima entre povos e culturas distintas.

A navegação, os Descobrimentos, o espírito empreendedor na busca de novas soluções e instrumentos de precisão que permitissem levar a bom porto os desejos exploratórios de um povo são, indubitavelmente, parte intrínseca da alma lusitana. E foi esta paixão pelo mar e pela precisão que, indirectamente, esteve na origem do relógio Portuguesa da IWC.

A história deste modelo de sucesso remonta ao final dos anos trinta do século passado, quando dois empresários portugueses ligados à relojoaria – Rodrigues e Teixeira – contactaram a IWC em Schaffhausen, propondo o desenvolvimento de um relógio de pulso de dimensões generosas, cujo movimento pudesse igualar a precisão de um cronómetro de marinha. Na época, a única forma de ir ao encontro dos desejos dos dois portugueses era equipar o modelo pedido com um movimento de relógio de bolso.



PORTUGUESA

Primeiro Portuguesa de 1939

PORTUGUESA

Manual 8 Dias
Edição 75.º Aniversário

Partindo do calibre 74 – que equipava os relógios de bolso estilo *hunter* e que, como tal, apresentava a coroa na lateral direita da caixa, ao invés de no topo – a IWC criou, em 1939, o primeiro Portuguesa. Tratava-se de um relógio imponente para os parâmetros da época, cuja caixa de 43 mm excedia em muito o tamanho popular nos modelos de pulso, geralmente inferior a 33 mm, e cujo design sóbrio e simples contrastava com o estilo *Art Déco* muito utilizado então.

De facto, os elementos chave do design do Portuguesa eram um mostrador simplificado com numerais árabes, uma luneta muito fina que contribuía para que o relógio parecesse ainda maior, ponteiros em forma de folha e um grande submostrador às 6h para os segundos.

Um relógio visionário – e o primeiro de pulso a utilizar um movimento de relógio de bolso –, o Portuguesa não representou um sucesso imediato na época. Ao contrário. Embora tenha sofrido algumas alterações ao longo dos anos, sobretudo a nível técnico (durante os anos quarenta e cinquenta foi equipado com o calibre 98, uma evolução do movimento original e, entre os anos setenta e 1981, com o calibre melhorado 982, com absorvedor de choques), a verdade é que, no total, nem 700 peças foram produzidas.

PORTUGUESA
Calendário Anual



Aparentemente, o Portuguesa estava destinado a um declínio silencioso. Mas estava prestes a acontecer uma reviravolta no destino deste modelo. No início dos anos noventa, um cliente de visita à manufatura levava no pulso um Portuguesa original. O relógio não passou despercebido na IWC, onde a constatação de que se tratava de um modelo que deveria ser ressuscitado foi quase imediata. A marca de Schaffhausen não perdeu tempo e começou a desenvolver uma colecção centrada nesta peça do tempo do passado.

Em 1993, ano em que a IWC celebrava o 125.º aniversário, o Portuguesa renasceu e mesmerizou o universo da alta relojoaria com uma edição limitada comemorativa do Jubileu da marca. Tratava-se do modelo ref. 5441, com caixa de 42 mm em aço, ouro rosa ou platina, mostrador prateado, numerais árabes aplicados e os típicos ponteiros em forma de folha. Pela primeira vez, o fundo da caixa em vidro de safira oferecia uma visão sobre o Calibre 9828, uma evolução do 982.

Os anos seguintes foram de profusa inovação e viram nascer o Portuguesa Repetição de Minutos, o Cronógrafo Rattrapante Manual ou o Cronógrafo Automático que, graças ao design do mostrador e à elegância desportiva da caixa de 40,9 mm, se transformou no mais bem-sucedido modelo IWC de sempre. Em 2000, depois de quatro anos de desenvolvimento, a marca revelou o Portuguesa Automático com

PORTUGUESA
Calendário Perpétuo Data-Mês Digital
Edição 75.º Aniversário



PORTUGUESA
Grande Complicação



PORTUGUESA
Calendário Perpétuo Lua Dupla



PORTUGUESA
Cronógrafo Automático

um novo movimento de manufatura. O calibre 5000 incorporava um sistema de corda automática bidireccional – idêntico ao famoso sistema patenteado pela IWC e concebido no início dos anos cinquenta por Albert Pellaton – e oferecia uma reserva de marcha de sete dias com indicador no mostrador. Este calibre foi um marco para a manufatura de Schaffhausen e a plataforma para diversas variações do Portuguesa através da adição de módulos específicos.

Seguiram-se outros modelos de sucesso, como o Portuguesa Calendário Perpétuo de 2003 ou o Portuguesa Manual de 2008, cuja semelhança com o original de 1939 era surpreendente. Em 2010, a IWC introduziu pela primeira vez na caixa de um Portuguesa um relógio Grande Complicação que incluía um calendário perpétuo programado mecanicamente até 2499, fases da Lua perpétuas, cronógrafo e repetição de minutos. No fundo da caixa de 45 mm em ouro vermelho ou platina, a imagem de um sextante relembra as origens lusitanas do modelo. Nesse mesmo ano, outra estreia de sucesso agraciava a colecção: o Turbilhão Mistério Retrógrado com turbilhão voador e data retrógrada.

Um ano depois, no Observatório Europeu, no Chile, era apresentado o relógio de pulso mecânico mais exclusivo e complexo alguma vez criado em Schaffhausen: o Portuguesa Sidérale Scafusia. Uma peça excepcional que apresentava um turbilhão de força constante aliado a diversas complicações e *displays* astronómicos individualmente calculados.

Em 2015, a IWC volta a centrar atenções no relógio Portuguesa. A lendária colecção é agora alargada com a chegada de novos modelos e calibres. Esta transformação marca o 75.º aniversário do Portuguesa, um modelo que contribui grandemente para a imagem global da manufatura de Schaffhausen – nunca é demais lembrar que o cronógrafo Portuguesa foi um dos *best-sellers* da IWC durante vários anos.

Esta colecção Portuguesa de 2015 também encerra a oportunidade de a marca reforçar a sua manufatura e apresentar novos calibres destinados a moldar outros capítulos da saga IWC. De facto, várias famílias de



PORTUGUESA
Turbilhão Mistério Retrógrado

PORTUGUESA
Automático



calibres terão um papel importante no futuro: além do 52000 e derivados deste ano, a marca anunciou o lançamento das famílias 69000 e 42000 nos próximos anos. Estes novos calibres estão destinados não só a completar a gama in-house oferecida pela manufatura de Schaffhausen, mas também – e sobretudo – a estabelecer novos padrões estéticos e técnicos. Em suma, o que a IWC pretende são movimentos exclusivos em perfeita harmonia com a imagem da marca, ou seja, fiáveis e eficientes, desenhados e produzidos utilizando os procedimentos mais modernos e que, num futuro não muito longínquo (2018, ano do 150.º aniversário da manufatura), possam equipar todos os modelos IWC.

Mas para já, este ano, a nova família de calibres 52000 irá bater no coração de quatro novos relógios da colecção Portuguesa. De um modo geral, este novo movimento automático é uma melhoria da família 51000. Incorpora dois tambores de corda – uma estreia na IWC – que

permitem que o movimento bata a uma frequência de 4Hz, ao mesmo tempo que mantém a reserva de marcha de sete dias. Outras inovações à parte, vários componentes são produzidos em cerâmica, de modo a melhorar a eficiência e durabilidade.

Por entre as numerosas novas adições a esta linha de 2015, destaque para a inclusão de um calendário anual. Equipado com o novo calibre 52850, o Portuguesa Calendário Anual pretende proporcionar aos amantes da colecção uma complicação deveras útil. Por outro lado, o Portuguesa Calendário Perpétuo Data-Mês Digital Edição 75.º Aniversário (calibre 89801) apresenta um design excepcional e sublinha a complicação anteriormente apresentada noutras colecções, mas que faltava na Portuguesa.

Dois Portuguesa Calendário Perpétuo (Lua dupla e simples) serão agora movidos por novos calibres da família 52000, assim como o novo Portuguesa Automático. O Portuguesa Turbilhão Mistério Retrógrado também apresenta nova elegância. Por último, e para amantes da tradição, o Portuguesa Manual 8 Dias Edição 75.º Aniversário é quase uma réplica exacta do Portuguesa original – a sua similaridade estética é surpreendente. Mais uma prova de que o primeiro Portuguesa tinha já todos os requisitos necessários para se manter actual três quartos de século depois. ✨



SHAMBALLA JEWELS

Explore the Energy of Creation*



PULSEIRA KORNE PAVÉ
Diamantes pretos e Ouro rosa 18K



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **PLUS**

Avenida da Liberdade nº 129, tel. 21 343 00 76, www.boutiquedosrelogiosplus.pt

WWW.SHAMBALLAJEWELS.COM

*Explore a Energia da Criação



Homenagem
a VASCO
DA GAMA

*Montblanc lança nova colecção
com o nome do navegador português*



MONTBLANC
Turbilhão Cilíndrico Geosphères
Vasco da Gama

Não é todos os dias que uma marca global se inspira numa figura portuguesa para lançar novos produtos. A Montblanc, reconhecida em todo o mundo, escolheu 2015 para criar uma nova colecção de Alta Relojoaria, a que associou o nome de Vasco da Gama. A descoberta continua ...

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira, na Cidade do Cabo*

Quando o navegador português Vasco da Gama partiu de Lisboa, a 8 de Julho de 1497, ele sabia que iria aventurar-se na exploração de uma parte desconhecida do globo, na busca de um caminho marítimo desde a Europa até à Índia. O objectivo era o acesso às especiarias e outras mercadorias de luxo do oriente, sem passar pelos intermediários árabes, persas, turcos ou venezianos. Sem cartas que o orientassem, Vasco da Gama dependia unicamente da sua experiência e arte de navegar com precisão, e tendo como auxílio o céu e as suas estrelas, nomeadamente o Cruzeiro do Sul. Inspirada nesta figura – cuja viagem ajudou decisivamente à globalização do comércio mundial –, a Montblanc lançou recentemente na Cidade do Cabo a sua nova colecção Heritage Chronométrie. Os relógios que a ela pertencem mostram tradição relojoeira – muito através da manufactura Minerva, com mais de 150 anos de história, e que desde há anos pertence ao universo Montblanc. Mas também demonstram modernidade – o departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da Montblanc acaba de mudar-se de Le Locle para Villeret, sede histórica Minerva. “Com novos calibres, fabricados *in house*, e com complicações relojoeiras inéditas, a colecção Heritage Chronométrie reforça a nossa legitimidade relojoeira”, diz-nos o Presidente da Montblanc, Jérôme Lambert.

Vasco da Gama partiu de Lisboa a 8 de Julho de 1497, à frente de uma pequena armada de quatro navios. A nau São Gabriel, de 90 toneladas, era capitaneada por ele próprio. Com ele seguia como piloto Pêro de Alenquer – que dez anos antes exercera idênticas funções às ordens de Bartolomeu Dias, quando este navegador passou o cabo da Boa Esperança – levando como mestre Gonçalo Álvares e como escrivão Diogo Dias, irmão de Bartolomeu Dias, que acompanhou esta armada até à Mina. A nau São Rafael, também de 90 toneladas, foi confiada ao comando de Paulo da Gama, irmão do capitão-mor, tendo como piloto João de Coimbra e por escrivão João de Sá. A caravela Bérrio, de 50 toneladas – assim chamada porque esse era o nome do proprietário a quem tinha sido comprada, em Lagos, para a integrar nesta expedição à Índia – ia sob o comando imediato de Nicolau Coelho, nela seguindo como piloto Pêro Escobar – que integraria,

anos depois, a armada de Pedro Álvares Cabral, que descobriu o Brasil – e como escrivão Álvaro de Braga. E, finalmente, a nau dos mantimentos, sem nome próprio, mas cuja capacidade ascendia a 110 toneladas, que levava por capitão Gonçalo Nunes. Nas quatro embarcações seguiriam um total de 148 a 170 pessoas.

A viagem de Vasco da Gama à Índia é o tema da maior obra em língua portuguesa, o poema epopeico d'Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões. A homenagem da Montblanc a Gama e, com ele, aos navegadores portugueses em geral, visa sublinhar os frácos meios de navegação de que dispunham – sendo o sextante, para determinar a latitude, o mais importante deles, e o nocturlábio um rudimentar processo de ler os céus. Mas numa altura em que a longitude ainda era impossível de determinar com precisão. No hemisfério sul, Vasco da Gama e os outros navegadores usaram o Cruzeiro do Sul como ponto de orientação, aquilo que a estrela polar desempenhava no hemisfério norte. O Cruzeiro do Sul é uma constelação, ou conjunto de estrelas, em forma de cruz avistada pela primeira vez em 1455, na costa da África. Com o início da expansão marítima no Hemisfério Sul, essa constelação tornar-se-ia tão importante como a Estrela do Norte para a orientação dos navios. O céu nocturno do Hemisfério Sul e o Cruzeiro do Sul estão presentes na estética de algumas das peças da nova colecção. “O sucesso da expedição de Vasco da Gama deve ser, em última análise, creditada à sua coragem, determinação e vontade de correr riscos, mas, acima de tudo, à sua obsessão com a precisão”, diz-nos Jérôme Lambert.

A armada chegou a 4 de Novembro de 1497 à Baía de Santa Helena, na costa sudoeste de África. Vários dias depois, os navios portugueses fizeram um largo arco à volta do Cabo da Boa Esperança, ancorando a 25 de Novembro em Mosselbaai. Vasco da Gama chegou a Calicute, na costa indiana do Malabar, a 20 de Maio de 1498. Pela primeira vez, era feito, a partir da Europa, o caminho marítimo para a Índia, à volta do sul de África. O mundo estava globalizado.

A 8 de Outubro de 1498 dá-se a viagem de regresso, com as naus carregadas de especiarias. O primeiro dos navios chega a Lisboa a 10 de Julho de 1499. O próprio Vasco da Gama chega à capital portuguesa a 9 de Setembro, sendo recebido triunfalmente na corte de D. Manuel I.

A colecção

Todos os relógios da Heritage Chronométrie obedecem à tradição de complicação relojoeira da manufactura Minerva, adquirida há anos pela Montblanc e hoje totalmente integrada na cadeia de produção da marca. Além disso, as peças Heritage Chronométrie são submetidas a um teste de qualidade de 500 horas, obtendo cada uma um certificado individual. Além disso, todos os relógios desta colecção estão equipados com pulseiras de pele produzidas pela Montblanc Pelleteria, a unidade de produção que a marca mantém em Florença, Itália. Além das peças para o mercado mundial, a Montblanc Portugal lançará, já em 2015, edições limitadas especialmente destinadas ao mercado nacional.



MONTBLANC
Calibre MB R230

O Montblanc Heritage Chronométrie ExoTurbilhão Cronógrafo Minuto vem equipado com um calibre da manufatura (MB R2309), automático, com um exo-turbilhão com paragem de segundos patenteado. É um cronógrafo de roda de colunas, monobotão, com embraiagem vertical e autonomia para 50 horas. Tem as pontes e a platina rodiadas e decoradas com Côtes de Genève. Horas e minutos descentrados, data por ponteiro, no mesmo eixo. Função de viagem, com mudança rápida do ponteiro das horas e da data, para a frente e para trás. Tem caixa de 44 mm, de ouro vermelho e vidro de safira, na frente e no verso. É estanque até 30 metros e certificado pelo Montblanc Laboratory Test 500.

Com todas estas características, há ainda uma edição limitada deste modelo, com 60 exemplares, o Montblanc Heritage Chronométrie ExoTurbilhão Cronógrafo Minuto Vasco Da Gama, equipado com um calibre da manufatura (MB R230), automático, com duplo tambor de corda e também 50 horas de autonomia. A caixa, de ouro branco, tem gravada, no verso, a nau São Gabriel.

O Montblanc Heritage Chronométrie ExoTurbilhão Cronógrafo Vasco da Gama Edição Limitada 60 é um cronógrafo automático, monobotão, calibre da manufatura (MBR230). Inclui turbilhão de um minuto, com a roda de balanço fora da gaiola (daí o nome “exo”), com sistema de paragem dos segundos. Horas e minutos descentrados. Data analógica. Contadores do cronógrafo de 180 graus, com duas escalas. Autonomia de 50 horas. Mostrador de aventurina, representando o céu nocturno no Hemisfério Sul. Diamante às 12 horas. Caixa de 44 mm, de ouro branco. Vidro de safira na frente e no verso. Estanque até 30 metros. Edição limitada a 60 exemplares, numa referência à tripulação de 60 homens da nau São Gabriel, o navio que Vasco da Gama comandou na viagem até à Índia.

O Montblanc Heritage Chronométrie Calendário Anual Vasco da Gama tem calibre da manufatura (MB 29.18), automático. Trata-se de um calendário anual (dia, data, mês) com fases de lua. Permite correcção individual destas funções, através de ponteiro fornecido com o relógio. A caixa é de 40 mm, de ouro vermelho, com vidro de safira na frente e no verso, onde está gravado o São Gabriel e a assinatura de Vasco da Gama. É certificado pelo Montblanc Laboratory Test 500 e trata-se de uma edição limitada de 238 exemplares.

O Montblanc Heritage Chronométrie Calendário Completo Vasco da Gama tem calibre da manufatura (MB 29.16), automático. É um calendário completo (dia, data, mês) e fases de lua. Cada função tem acerto separado, através de ponteiro fornecido com o relógio. Tem caixa de 40 mm, de aço, vidro de safira na frente e no verso, e a nau São Gabriel e a assinatura de Gama gravadas no verso. A Lua está sob fundo azul, com o céu a mostrar o Cruzeiro do Sul.

Finalmente, a *pièce de résistance* da homenagem ao navegador português insere-se na colecção Villeret. Trata-se do Turbilhão Cilíndrico Geosphères Vasco da Gama, uma peça que alia um turbilhão cilíndrico a uma indicação de três horas em locais distintos. Limitada a 18 exemplares, esta peça convida a uma exploração pelo mostrador tri-dimensional, emoldurado por uma caixa de 47 mm em ouro rosa. ✨



MONTBLANC
Heritage Chronométrie
ExoTurbilhão Vasco da Gama



MONTBLANC
Chronométrie Calendário Anual
Vasco da Gama

MESTRE *da cronometria*

Com uma nova homologação, das mais exigentes da indústria relojoeira mundial, a Omega lança o Globemaster, inspirado esteticamente no passado, mas com um calibre virado para o futuro.

:: *Texto de Fernando Correia de Oliveira, em Genebra e Basileia*

Entre o divertido e o expectante, o Presidente e CEO da Omega, Stephen Urquhart, pede a um colaborador um relógio. E, de imediato, coloca-o em cima da cobertura de protecção de um tablet. “Repare, veja como o relógio parou!”. Na verdade, o ponteiro dos segundos desta “cobaia” deixa de andar. Afastado alguns centímetros do tablet, volta a arrancar.

A cena passa-se em Basileia, no meio do frenesim da maior feira de relojoaria do mundo, e Urquhart é visivelmente um homem orgulhoso. Coloca em cima do mesmo tablet o novo Omega Globemaster, e este mantém o ponteiro dos segundos impávido no seu caminho de medição exacta do tempo.

Com a demonstração, Urquhart prova-nos duas coisas – que até pequenos campos magnéticos como o usado no fecho da protecção do tablet influenciam a marcha de um relógio mecânico; que o Globemaster fica indiferente a eles. Mas não só. Devido ao seu novo calibre Master Co-Axial, o Globemaster resiste a campos magnéticos até 15 mil gauss, muitas vezes superiores aos que se observam no quotidiano.





“O magnetismo foi sempre um dos maiores inimigos da relojoaria, e estamos cada vez mais rodeados de objectos que irradiam campos capazes de parar ou desregular os nossos relógios”, faz-nos notar Urquhart. Na verdade, coisas como microfones, altifalantes, motores eléctricos, frigoríficos, computadores, fechos de malas ou mesmo botões de vestuário que usam ímãs influenciam a marcha de um relógio mecânico. Equipamentos médicos que geram fortes campos magnéticos são obviamente de evitar. Os telemóveis, omnipresentes, têm o mesmo efeito – as terras raras usadas no poderoso ímã que possuem são inimigas de qualquer relógio mecânico.

A influência dos campos magnéticos faz com que a espiral, o coração de um relógio mecanismo, se deforme ou chegue mesmo a parar, colando as várias espiras. Quando o campo magnético é fraco, basta sair da sua influência para a espiral retomar a sua forma e o relógio voltar a andar com regularidade. Mas, se o campo magnético é forte, a magnetização da espiral e de outras peças do calibre é permanente, inutilizando o calibre. Só uma ida ao relojoeiro, para desmagnetização, resolverá o problema.

A solução até há pouco tempo encontrada pela relojoaria era encerrar o calibre dentro de uma caixa de ferro macio (não magnetizável), e esta dentro da caixa normal. Isso resulta para campos magnéticos médios, mas continua a ser pouco eficaz para os mais fortes, além de determinar sempre uma maior espessura da caixa.

Com o aparecimento de materiais amagnéticos, há cerca de uma década, como o silício ou a cerâmica, a relojoaria começou a empregá-los. Mas a Omega é a primeira a criar um calibre completamente indiferente a campos fortes. Usando a tecnologia de escape Co-Axial, que lhe garante desde logo mais exactidão e menos manutenção, a Omega cria agora a linha Master Co-Axial. Estes calibres usam materiais amagnéticos não apenas no escape, mas também nas rodas dentadas, pontes e platinas.

Globemaster, o primeiro Master Chronometer da Omega

Há alguns meses, em Genebra, Stephen Urquhart preparava o lançamento do Globemaster, anunciando numa conferência de imprensa que a Omega, em colaboração com o METAS, agência de metrologia suíça, iria usar uma nova certificação para os seus calibres Master Co-Axial. Essa certificação passaria a designar-se Master Chronometer. Para os seus relógios mais exactos, a marca, tal como o resto da indústria, faz passá-los pela homologação do COSC, organismo independente suíço que testa o isocronismo dos calibres e os declara “Cronómetros Certificados”, depois de passarem por vários testes. Mas eles não incluem os campos magnéticos. Continuando a usar o certificado COSC, a Omega vai acrescentar-lhe agora o certificado METAS. No futuro, o objectivo é ter a totalidade da produção (à excepção dos históricos calibres de carga manual usados no chamado Moon Watch, e por razões de respeito pela tradição) equipada com movimentos automáticos Master Co-Axial certificados Master Chronometer.

OMEGA
Globemaster



O Globemaster, equipado com o calibre 8900/8901 da nova geração, é o primeiro a ser testado e aprovado segundo o novo processo de homologação – além de se medir o comportamento de um relógio em condições normais diárias de uso, assegura-se que ele continua a trabalhar com exactidão quando exposto a campos magnéticos até 15 mil gauss. A autonomia e estanqueidade anunciadas pela marca são também homologadas.

A certificação METAS Master Chronometer não será exclusiva da Omega – aquele organismo independente passará certificados a outras marcas cujos relógios se queiram submeter aos novos critérios e os passem. No caso da Omega, os calibres são primeiro certificados pelo COSC antes de se submeterem à certificação METAS.

Cada possuidor de um Omega Master Chronometer receberá também um certificado digital, que poderá consultar online, sobre o comportamento do seu relógio durante os testes METAS. Os Globemaster terão que passar por campos magnéticos de até 15 mil gauss com uma tolerância diária de 0 a +5 segundos para poderem obter a designação de Master Chronometer, um critério ainda mais apertado do que o usado pelo COSC.

Com um aspecto vintage (inspirado por modelos Constellation dos anos 1940 e 1950), o Globemaster está disponível em várias versões – caixa de 39 mm, de aço, ouro amarelo, ouro Sedna ou bi-metálico. No verso, tem encastrado no vidro a silhueta de um observatório astronómico, símbolo de exactidão na medição do tempo. Estanque até 100 metros, tem garantia de 4 anos. ✨



MATTIA CIELO



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Lisboa, Av. da Liberdade, 129 - Tel. 213 430 076



A Chave de CARTIER

Em 2015, a Cartier recebe uma nova colecção de relojoaria. Clé é o nome da nova linha de relógios, destacada pela redondez das formas e pela inusitada coroa em forma de chave.

:: *Texto de Marina Oliveira*



A coroa dos relógios Cartier foi sempre uma característica distintiva dos modelos da *Maison*, desde o cabochão protuberante de safira azul no relógio Tank, à capa redonda de protecção no Ballon Bleu. A nova colecção Clé não é excepção, e esta linha recebe o seu nome devido ao formato inusitado da sua coroa rectangular, que relembra as chaves antigas usadas para dar corda aos relógios de bolso. A safira azul, imagem de marca da Cartier, não foi excluída e foi inserida nos contornos redondos da caixa rectangular. Para ajustar as horas, a chave (coroa) pode ser puxada para fora e girada até se ouvir um clique.

Com linhas estruturadas, ergonómicas e harmoniosas, o novo Clé de Cartier abre a porta para uma redondez contida e alongada. Aqui, o desafio foi criar uma nova caixa baseada num círculo perfeito. O mostrador redondo, com numerais romanos clássicos e centro em guiloché, é equilibrado por asas ligeiramente arqueadas, emprestando ao perfil uma linha ergonómica que assenta perfeitamente no pulso.

Cada um dos modelos nesta nova colecção alberga um movimento de ponta desenvolvido e montado pela manufatura Cartier. O 1847 MC é um novo calibre automático com sistema de corda bidireccional, que assegura uma reserva de marcha de 42 horas.

Para pulsos masculinos, a Cartier apresenta Clé numa caixa de 40 mm em ouro rosa com bracelete em pele, ou em ouro branco com um bracelete integrado em ouro branco. As clientes femininas, por seu lado, têm mais opções, com uma caixa de 31 mm, em ouro rosa ou branco, com ou sem diamantes na luneta, ou um sumptuoso modelo *full pavé*. ●



O LADO NEGRETO *da Lua*

Em 2013, o Omega Dark Side of the Moon representou a evolução de uma lenda na vasta relação entre a marca de alta relojoaria e o Espaço. Dois anos depois, a história culmina com a apresentação de uma colecção completa baseada neste modelo.

:: *Texto de Gonçalo Ferreira*

A evolução de uma lenda deu-se no ano de 2013, quando a Omega apresentou o modelo Dark Side Of The Moon, caracterizado pela sua imponente caixa em cerâmica negra, mantendo assim coerência com o nome pelo qual a peça foi baptizada. Já no ano passado, esta linha ganhou uma nova cor e um novo nome, Grey Side Of The Moon, com caixa em cerâmica cinza, evocando, assim, a aparência da poeira lunar.

2015 é um ano de crescimento para esta família de relógios, com a chegada de novas peças, sendo de destacar a evolução cromática do preto para o cinzento e do cinzento para o branco, com o aparecimento do modelo White Side Of The Moon. É um relógio com a habitual caixa de 44,25 mm, formada por uma combinação de cerâmica escovada e polida, e equipado com bracelete em pele branca. Mas o crescimento desta linha não fica por aqui. Um novo modelo em cerâmica não bastou para que a Omega se mostrasse integralmente satisfeita. Esta manufactura suíça apresentou mais quatro Speedmasters em cerâmica, todos eles equipados com o calibre 9300, completando assim a sua nova colecção Dark Side Of The Moon.

A linha fica assim completa, com o lançamento dos modelos Black/Black, Sedna/Black, Pitch/Black e Black Vintage.

O primeiro, Black/Black, tem um nome bastante apropriado, pois é extremamente negro. A sua caixa é de cerâmica negra escovada, assim como também é negro o bracelete de nylon que o equipa. Os ponteiros mantêm o preto integral reforçado por Superluminova no mesmo tom.

Para os fãs da marca não será difícil decifrar qual o aspecto do modelo Sedna/Black, já que a expressão Sedna está relacionada com o campo lexical da marca Omega. O ouro Sedna apresenta um aspecto aveludado com tonalidade rosada, que em conjunto com a caixa preta escovada ganha um especial destaque, principalmente nos ponteiros e luneta.

Já o Pitch/Black possui caixa polida e escovada e a Superluminova é utilizada nos indexes e escala de taquímetro, enquanto o bracelete é de pele preta com pesponto branco. Por fim, o Black Vintage contém bracelete e indexes castanhos, conjugados com uma caixa de cerâmica negra, conferindo-lhe um ar de relógio tradicional de piloto.

Desta forma a Omega demonstra que, apesar de ser das marcas mais tradicionais no mundo da relojoaria, tem também a ousadia de inovar e de pegar num dos seus modelos mais icónicos, o Moon Watch, e dar-lhe uma nova vida, através de materiais altamente tecnológicos como a cerâmica ou o ouro Sedna.

Já no capítulo mais técnico, o calibre 9300 da Omega que equipa esta família é uma máquina de excepção, tratando-se de um cronógrafo de roda de colunas com acoplagem vertical que ostenta um escape coaxial com balanço em silício e duplo tambor, só ao alcance de uma grande marca relojoeira. ✨

ODE à revelação

Sem subterfúgios, máscaras ou tabus, os movimentos relojoeiros revelam-se por completo em modelos que encontram eco em algumas das mais belas obras de arte alguma vez criadas.

GREUBEL FORSEY *Duplo Turbilhão 30° Technique*

Um dos mais premiados modelos da Greubel Forsey, o Duplo Turbilhão 30° Technique, destaca-se pelo duplo turbilhão com uma das gaiolas inclinada a 30°. A complexidade do movimento esqueleto de corda manual desta peça é visível através do vidro de safira que protege o verso e o anverso da caixa em ouro rosa, com 47,5 mm. Com uma reserva de marcha de 120 horas, assegurada por quatro tambores coaxiais, o Duplo Turbilhão 30° Technique indica as horas através de ponteiros de safira e os segundos e a reserva de marcha através de indicadores sectoriais às 9h e 3h, respectivamente.



BLANCPAIN *Villeret Esqueleto 8 Dias*

Três tambores de corda, montados em série, totalmente esqueletizado e visíveis no mostrador oferecem oito dias de reserva de marcha ao possuidor do Villeret Esqueleto 8 Dias. Como o próprio nome indica, este Blancpain leva a arte da esqueletizados ao seu limite ao apresentar o calibre 1333SQ totalmente esqueletizado, profusamente decorado e visível no mostrador emoldurado por uma caixa de 38 mm em ouro branco.

PIAGET

PERFECTION IN LIFE*



* Perfeção na vida.

- The City, Londres -

Piaget Altiplano 900P,
O relógio mecânico mais plano
do mundo: 3,65 mm, uma completa fusão
entre caixa e movimento Manufactura.
Piaget, a mestria do ultra-fino.

piaget.com



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS

Av. da Liberdade, 129 - Lisboa



DEWITT

Twenty-8-Eight Turbilhão Esqueleto

A Dewitt apresenta uma reinterpretação do mítico Turbilhão Twenty-8-Eight, agora numa versão em ouro rosa. Equipado com o primeiro movimento de manufatura da Casa, o calibre DW8028 em aço e ouro amarelo, constituído por 185 peças e inteiramente esqueletizado, este modelo oferece uma reserva de marcha de 72 horas. A caixa de 43 mm emoldura um mostrador em vidro de safira que parece ter sido afundado e que revela toda a beleza do movimento.

BREGUET

Tradition Cronógrafo independente 7077

O novo Tradition 7077 surpreende ao apresentar dois trens de engrenagem separados, ambos visíveis no mostrador e cada um com a sua própria roda de balanço, espiral e escape, para melhorar a cronometria do relógio. Assim, ao desligar o trem de engrenagem do cronógrafo do movimento, o cronógrafo pode funcionar sem afectar a marcha do movimento. E tudo isto apenas com um tambor de corda, dado que a Breguet desenvolveu um novo tipo de corda que gera a energia necessária ao funcionamento do cronógrafo através da activação da função de reposição a zeros deste. O novo modelo está disponível numa caixa de 44 mm em ouro branco ou rosa e é movido pelo calibre manual de manufatura 580DR.



ROTONDE DE CARTIER

Duplo Turbilhão Misterioso

Em 2015, o Rotonde de Cartier Duplo Turbilhão Misterioso surge numa nova versão em ouro rosa. Emblemático e enigmático, este modelo exhibe uma caixa de 45 mm que apresenta uma abertura transparente onde o turbilhão flutua, perfazendo uma volta completa a este espaço a cada cinco minutos, ao mesmo tempo que roda sobre si mesmo a cada minuto. Tal resultado, de transparência e rotação, é possível graças a um disco em vidro de safira, cujas extremidades possuem uma cremalheira que o transforma numa grande roda de engrenagem. O novo modelo está equipado com o calibre manual 9454 MC, detentor do Selo de Genebra.

ULYSSE NARDIN

SINCE 1846 LE LOCLE - SUISSE



MARINE CHRONOMETER MANUFACTURE

MOVIMENTO CRONÓMETRO DE MANUFATURA COM TECNOLOGIA DE SILÍCIO.

CORDA AUTOMÁTICA. HERMÉTICO ATÉ 100M. CAIXA EM OURO ROSA DE 18KT.

DISPONÍVEL TAMBÉM COM CORREIA EM PELE OU COM BRACELETE EM OURO.

WWW.ULYSSE-NARDIN.COM



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **Plus**

Av. da Liberdade, 129 • Tel. 213 430 076

Relógio *ao MAR*

O tempo convida a um mergulho refrescante e, se pretender desvendar alguns dos segredos que as profundezas do mar encerram, estes relógios serão o seu companheiro ideal de aventura.

BLANCPAIN

Fifty Fathoms Bathyscaphe Ocean Commitment

Expressão dos 60 anos de experiência da Blancpain no domínio do mergulho, o cronógrafo flyback Fifty Fathoms Bathyscaphe Ocean Commitment é também um relógio solidário. Limitado a 250 peças, 1000 euros da venda de cada exemplar reverterão a favor de diversas iniciativas de preservação dos oceanos. Com uma caixa de 43 mm em cerâmica, o modelo está equipado com um novo calibre de manufatura que bate a uma frequência de 36.000 alt/h e se distingue pela espiral em silício, pelo balanço de inércia variável e pela embraiagem vertical. De notar ainda que o cronógrafo pode ser accionado até uma profundidade de 300 metros, graças aos botões estanques.



OMEGA

Seamaster Aqua Terra 150M

A família Omega Seamaster apresenta uma nova edição limitada James Bond. O novo Seamaster Aqua Terra 150M inspira-se no brasão da família Bond, com o símbolo a surgir interligado repetidamente no mostrador azul, bem como no ponteiro dos segundos. O fundo em vidro de safira da caixa de 41,5 mm em aço revela a massa oscilante moldada de forma a fazer lembrar o cano de uma arma. Alimentado pelo novo calibre Omega Master Co-Axial 8507, este relógio é resistente a campos magnéticos superiores a 15.007 gauss – uma ode ao famoso número de Bond.



ULYSSE NARDIN

Marine Cronógrafo Manufactura

Limitado a 150 peças, o novo cronógrafo Marine da Ulysse Nardin está equipado por um calibre automático de manufactura UN-150. Com uma caixa de 43 mm em titânio e aço, este modelo pode ser o companheiro ideal para mergulhos até 100 metros de profundidade. No que diz respeito à estética, a escolha pode recair sobre o modelo com mostrador e bracelete pretos ou azuis.

BREGUET

Marine Cronógrafo 5823

Para celebrar os 200 anos como produtora de cronómetros para a Marinha Real Francesa, a Breguet apresenta o novo Marine Cronógrafo 5823, limitado a 200 exemplares. Trata-se de um modelo com caixa de 42 mm em platina, movido pelo calibre 583Q71, baseado no Lemania 1372, e cujo rotor preto produzido em ouro se destaca no fundo do relógio. Sendo uma peça de mergulho, o novo Marine é estanque até 100 metros.



AUDEMARS PIGUET

Royal Oak Offshore Diver

Em 2015, a Audemars Piguet actualiza o Royal Oak Offshore Diver com novas características e cores. Mantendo a caixa de 42 mm em aço, o mostrador com padrão Mega Tapisserie, a estanquidade até 300 metros e o movimento automático de manufactura, calibre 3120, os novos modelos diferem dos antecessores ao apresentar um fundo de caixa em vidro de safira, onde é possível visualizar o movimento. Por outro lado, o mostrador está agora disponível em branco ou preto.

À hora, e dia certos

Calendários perpétuos, anuais ou simplesmente com data, estes modelos não comprometem e ajudarão a honrar os seus compromissos à hora e dia certos.

BLANCPAIN

Villeret Grande Date

Este ano, a colecção Villeret recebe, pela primeira vez, um relógio com Grande Data. O calibre automático 6950 com espiral em sílcio que dá vida ao novo modelo apresenta dois tambores e um mecanismo de Grande Data com mudança instantânea, equipado com protecção contra os choques. O movimento, visível através do fundo em vidro de safira da caixa de 40 mm em ouro rosa, apresenta ainda um balanço de inércia variável e parafusos reguladores em ouro.



CARTIER

Rotonde de Cartier Calendário Anual

Em 2015, a Cartier apresenta o Rotonde de Cartier Calendário Anual, agora com uma caixa de 40 mm, ao invés dos habituais 45 mm. Expressão equilibrada e inovadora da complicação, que apenas necessita ser ajustada uma vez por ano, o novo modelo está disponível em ouro rosa ou branco e é movido pelo calibre automático 9908 MC, com 48 horas de reserva de marcha.

GLASHÜTTE ORIGINAL

PanoReserve

O lendário PanoReserve da Glashütte surge agora numa nova versão em aço com mostrador azul-escuro, ponteiros em ouro branco, índices horários aplicados e uma data Panorama em branco sobre azul, por baixo da reserva de marcha. No coração do PanoReserve está o calibre manual 65-01 com 42 horas de reserva de marcha, visível através do fundo em vidro de safira.



ULYSSE NARDIN

Marine Perpetual

A linha Marine da Ulysse Nardin recebe uma série de cinco modelos que aliam o revestimento de borracha preta vulcanizada da caixa de 45,8 mm ao brilho das pedras preciosas, através de uma técnica revolucionária que permite engastar as gemas directamente na borracha. Equipado com o calibre UN-33 com calendário perpétuo, o Marine Perpetual apresenta, assim, a luneta engastada com diamantes, safiras azuis, vermelhas ou verdes (limitado a 28 peças cada), ou cerâmica *baguette* (limitado a 99 exemplares).

Robustez e fiabilidade

Modelos ideais para a aviação, para velocistas ou, simplesmente, para quem aprecia relógios robustos, desportivos e sempre fiáveis.

BREITLING *Chronoliner*

A Breitling inspira-se num modelo dos anos 50-60 para apresentar o novo Chronoliner. Este cronógrafo certificado COSC apresenta uma luneta em cerâmica *high-tech*, com corte em estrela para facilitar as manipulações e números em cerâmica branca para oferecer um contraste óptimo. No mostrador, o segundo fuso horário lê-se através do ponteiro de ponta vermelha e da luneta giratória graduada em 24 horas. A legibilidade continua através de índices luminescentes brancos que sobressaem sobre o preto do mostrador, ponteiros das horas e minutos sobredimensionados e ponteiros dos contadores também luminescentes.





HUBLOT *Big Bang*

No ano em que celebra o 10.º aniversário do icónico Big Bang, a Hublot — depois dos vários redesigns em termos de movimento e caixa ao longo desta década — centrou a sua atenção no bracelete. Jogando com a versatilidade e adaptabilidade, a marca apresenta o Big Bang Unico com um novo bracelete cambiável. Com uma estrutura em Ouro King, com elos centrais em cerâmica e cantos em borracha, o novo bracelete de metal estende o perfil da caixa e asas.

RICHARD MILLE *RM 61-01 Yohan Blake All Black*

O novo Richard Mille RM 61-01 Yohan Blake All Black é a mais recente versão do primeiro relógio dedicado ao velocista jamaicano. Agora disponível num esquema cromático *all black*, com pontes brancas e pretas, ao invés de verdes e amarelas, o novo modelo mantém as características do seu antecessor: caixa de 50,23 x 42,70 mm em cerâmica preta TZP, movimento manual calibre RMUL2 esqueletizado, com platina e pontes em titânio, volante de inércia variável e duplo tambor. Este relógio está disponível numa edição limitada a 100 peças.



Segundos em evidência

Segundos duplos coaxiais, retrógrados, livres ou mortos. Nestas peças do tempo é a indicação dos segundos que merece especial destaque.

BOVET

Amadeo Fleurier Monsieur Bovet

O novo Bovet Amadeo Fleurier Monsieur Bovet destaca-se pela sua caixa reversível e pelos seus duplos segundos coaxiais. Disponível em ouro rosa ou branco, este modelo disponibiliza um mostrador descentrado às 12h e uma gaiola dos segundos, às 6h, com ponteiro triplo. Do outro lado, um mostrador em laca preta ou branca apresenta uma abertura na gaiola dos segundos. Convertível em relógio de pulso, bolso ou secretária, o novo Bovet é movido pelo calibre manual Virtuoso II.



BREGUET

Tradition Automático Segundos Retrógrados 7097

O Tradition Automático Segundos Retrógrados 7097 presta homenagem aos relógios de *souscription* e de tacto de Abraham-Louis Breguet. Como neles, o seu mecanismo mostra pontes, rodas, escape, tambor e outros componentes que habitualmente se situavam debaixo da platina. Em prol de uma óptima legibilidade, o sub-mostrador descentrado às 12h do novo Tradition 7097 está colocado numa circunferência que indica os segundos retrógrados. Interpretando uma simetria perfeita, o emblemático pára-quedas da colecção Tradition foi colocado às 4h.



NAVITIMER 01

Edição Comemorativa do Centenário da Aviação Militar Portuguesa

Coragem, arrojo, sabedoria e espírito inovador. Estas são algumas qualidades que distinguiram os pioneiros heróis do ar que destemidamente construíram a história da aviação militar em Portugal. A Edição Especial Breitling, numerada e limitada a 100 peças, é um tributo a todos aqueles que, no passado e no presente, construíram um verdadeiro símbolo da identidade nacional.


CENTENÁRIO
AVIAÇÃO MILITAR



INSTRUMENTS FOR PROFESSIONALS™

DEWITT

Academia Out of Time

Com uma caixa de 42,5 mm em ouro rosa, o Academia Out of Time é conduzido por um calibre automático DeWitt que indica as horas, minutos e segundos. Equipado com duas complicações elaboradas – segundos mortos às 4h e segundos livres às 8h (esta última uma invenção patenteada pela marca, cujo disco parece girar de forma aleatória) –, o novo modelo “brinca” desta forma com o tempo real e o virtual.



JAQUET DROZ

Grande Seconde Deadeat

Em 2015, a Jaquet Droz ressuscita uma complicação raríssima – os segundos mortos – para dar vida ao novo Grande Seconde Deadeat. Historicamente descentrado na linha Grande Seconde, aqui o ponteiro dos segundos aloja-se, não obstante, no centro do mostrador, enquanto o espaço que lhe é reservado tradicionalmente está ocupado pelo calendário retrógrado. Para que os segundos mortos, o calendário e o módulo de horas/minutos coabitassem, a marca criou um novo calibre automático, 2695SMR, com espiral de silício e 40 horas de reserva de marcha.

Escape

Track Days
BMW 650i Cabrio
Ngorongoro Crater Lodge
Solaris 58
O Petit Palais de Olivier
Casa Ferreirinha Reserva Especial
Rosa & Teixeira Porto
Um Relógio com...
Joana Vasconcelos
Joana Taya



100
108
110
118
122
124
128
131
132
136

NAS PISTAS, *com estilo*



Para os verdadeiros amantes de automóveis, a derradeira emoção é sentirem a adrenalina de conduzir uma máquina infernal em ambiente de competição. O cenário assume-se como um horizonte tangível, até porque a maioria das marcas organiza campeonatos a que, com alguma disponibilidade e muitos euros à mistura, os clientes podem aceder. No entanto, para garantir que no momento da verdade não se faz má figura, convém dominar o veículo e as técnicas de condução desportiva. E nada melhor do que aprender com os profissionais.

:: *Texto de Andreia Amaral*



Actualmente, a oferta de experiências de condução é vasta: seja apenas para participar num *track day* ou para aprimorar uma qualquer valência, há um evento à sua espera. A Porsche, por exemplo, proporciona um leque alargado de experiências. Através da Porsche Driving School, criada há 40 anos, oferece cursos de condução desportiva por níveis, mas também formações específicas para desenvolver certas técnicas, tais como condução no gelo. Nos seus centros de testes ou em autódromos de renome, como Nürburgring (na Alemanha), os cursos são realizados em 15 locais. Os participantes podem levar o seu próprio veículo, mas, se preferirem, a marca também tem à disposição uma frota de luxo, onde constam unidades Boxster, Cayman, 911, Panamera, Cayenne e Macan. Com instrutores particulares e possibilidade de gravar a experiência, a Porsche pode planear todo um evento com convidados e actividades paralelas. Marcação de alojamento, de refeições e até de reuniões de trabalho são alguns dos serviços adicionais. A marca tem também um clube de viagens, que organiza 'escapadelas' de dois dias ou aventuras de sete dias em locais como a Namíbia ou a Roménia.

Também em grande estilo, a Maserati promete momentos inesquecíveis. A Master Italian Lifestyle Experience, por exemplo, combina as emoções de dois dias em pista com o requinte de um fim-de-semana em Itália. O evento decorre em Parma e está desenhado para duas pessoas. Na pista, o participante poderá aprender todas as técnicas de condução desportiva, auxiliado por um instrutor pessoal e pela mais avançada tecnologia telemétrica. Fora dela, existe um programa cultural e tempo para fazer compras nas melhores lojas. A experiência inclui alojamento cinco estrelas, refeições e até spa. Contudo, se o objectivo for apenas aprender a dominar as máquinas, existem outros cursos disponíveis. As sessões WarmUp proporcionam uma primeira experiência em pista para condutores iniciantes e o Master GT 1 é um curso intensivo de um dia que permitirá compreender e explorar todos os sistemas e tecnologias da Maserati. Estas competências poderão ser aprofundadas no GT2, seguindo-se o Master High Performance, para quem já obteve o certificado Master dos cursos anteriores.

A Ferrari também dispõe de um programa completo e progressivo, que pretende dotar os participantes de um conhecimento extenso das técnicas de condução desportiva. Os programas incluem alojamento em hotéis de luxo, refeições e presentes exclusivos. Para os acompanhantes estão previstas visitas turísticas, lições de culinária e tardes em spas. Os participantes podem conduzir os seus próprios veículos ou a frota da marca: seis 458 Italia, quatro F12 Berlinetta e três 458 Speciale. Pilota Ferrari, Advanced, Evolution e Challenge são as etapas que o levarão a uma condução profissional, que poderá testar na competição Challenge Driver School.



No mesmo registo, a Lamborghini oferece, através da sua Accademia, a possibilidade de levar as máquinas da marca ao limite. Os instrutores ensinam as mais diversas técnicas e truques para explorar todo o potencial dos Lamborghini em pistas tão míticas como Imola, Hockenheim e Laguna Seca. A Lamborghini Esperienza, por exemplo, é totalmente dedicada à condução em competição. Neste programa ensinam-se técnicas de aproximação a curvas, controlo de tracção e melhoria dos tempos de reacção. Aprendidos os conceitos é altura de os pôr em prática numa prova em circuito e conquistar o melhor tempo. Para os mais aventureiros, que tal tentar dominar 700 cavalos sobre o gelo? Na Accademia de Inverno poderá aprender a fazê-lo.

O gelo é ainda o palco do principal evento da Bentley. Denominado "Power on Ice", decorre na Finlândia, junto à fronteira com a Rússia, e é, muitas vezes, uma fantástica oportunidade para conduzir em primeira-mão as novas máquinas da marca. A Bentley tem por hábito convidar pilotos profissionais, como é o caso do quatro vezes campeão mundial de rali Juha Kankkunen, para ensinarem os participantes a fazer curvas exímias no gelo, drift, aceleração e a controlar o veículo nas mais adversas condições. No final, os participantes têm ainda a oportunidade de fazer uma volta ao lado de Juha, que ajuda a desenhar o traçado em que se realiza o curso. A experiência, que se prolonga por quatro dias, inclui alojamento, refeições e contempla actividades como passeios de trenó e banhos nas saunas finlandesas.



**MONT
BLANC** 

TimeWalker Urban Speed Chronograph e Hugh Jackman

Crafted for New Heights*

O TimeWalker Urban Speed Chronograph é um companheiro de vida de elevado desempenho. Inspirado no dinamismo da vida urbana, o seu preciso movimento de cronógrafo automático encontra-se incorporado numa sofisticada caixa de aço inoxidável areado de 43 mm com um bisel de cerâmica acetinado e uma bracelete altamente resistente feita em pele Montblanc Extreme. Visite Montblanc.com

* Manufaturado para Novos Desafios



Boutiques Montblanc

Av. da Liberdade, 111 · Lisboa · Tel: 213 259 825
Norteshopping, Loja 0.415/17 · Porto · Tel. 224 049 831
El Corte Inglés · Lisboa · Vila Nova de Gaia





Do mesmo modo, a BMW disponibiliza cursos nos Alpes e no Ártico. Aprender a dominar o automóvel em superfícies com gelo e neve é o primeiro passo, mas, depois, poderá também aprender as mais diversas técnicas desportivas, seja de velocidade ou para curvar em *drift*. Na verdade, a oferta da BMW contempla 33 cursos, que vão desde primeiros contactos com a pista ao aperfeiçoamento de competências de condução específicas. O domínio dos veículos poderá levá-lo para o "Inferno Verde" de Nürburgring, onde poderá explorar as suas capacidades ao longo de 20,8 km e 73 curvas. Nas mãos terá o volante de um M4 Coupé ou de um M6 Coupé. No topo da oferta está o Motorsport Special, que lhe permitirá sentir toda a adrenalina de conduzir um Formula BMW FB02.

Num ritmo menos alucinante, Jaguar e Aston Martin disponibilizam também diversos cursos de condução através das suas escolas. Os programas estão desenhados por etapas. Com alojamento e possibilidade de levar acompanhante, poderá ainda conhecer as instalações e fábricas das marcas e saborear passeios pelas redondezas das pistas. Tudo para que tenha uma experiência inesquecível.

Por sua CONTA

Se as deslocções são um incómodo para si, saiba que a maioria dos autódromos tem um calendário de *track day*. Estes eventos abrem as boxes para todos aqueles que desejam experimentar as emoções de uma pista. No entanto, só conta com os seus conhecimentos e habilidade, e terá de levar o seu próprio carro. Deixamos-lhe aqui alguns dos mais emblemáticos e divertidos veículos para o efeito.



Lotus Exige V6 CUP R

O modelo é uma versão mais apimentada do Exige V6 CUP e foi pensado especificamente para a pista. Recebeu um conjunto aerodinâmico no exterior e um motor V6 sobrealimentado de 3,5 litros, que disponibiliza 363 cv e um binário máximo de 413 Nm às 5000 rpm. Graças às dimensões contidas – tem uma altura de 1129 mm, um comprimento de 4084 mm e uma largura 1802 mm – e ao peso otimizado (1040 kg), acelera dos 0 aos 100 km/h em apenas 3,8 segundos e alcança os 274 km/h de velocidade máxima.

Caterham 620 R

É o substituto do famoso R500 e garante emoções em pista e uma performance divertida. O seu design exterior foi orientado para uma aerodinâmica superior, enquanto o habitáculo é pautado por uma ergonomia e instrumentação características dos modelos de competição. Arrojado e veloz, recorre a um motor Ford Duratec 2.0 de 310 cv, que, por via de um peso de 545 kg, lhe permite fazer a prova dos 0 aos 100 km/h em apenas 2,8 segundos e atingir uma velocidade máxima de 250 km/h.



Ultima GTR

É o grande adversário dos McLaren nas provas de aceleração e, ao longo dos tempos, conseguiu elevar a fasquia dos recordes de velocidade: 2,6 segundos dos 0 aos 100 km/h, 5,3 segundos até aos 160 km/h, 3,6 segundos para parar totalmente, e 9,9 segundos para alcançar os 402 metros! As performances são catapultadas pela combinação do motor V8 de 6,3 litros e 640 cv com um peso inferior a 1000 kg, o que lhe confere um rácio de 1,5 kg/cv. Tem quatro metros de comprimento, 1,85 m de largura, 1,07 de altura e está apenas a 12 cm do solo!



Ariel ATOM 3.5

Numa fotografia poder-se-á confundir com um pequeno kart, mas, se ao vivo é de imediato perceptível que de pequeno tem pouco, quando se tem a oportunidade de conduzi-lo dissipam-se todas as dúvidas. Conhecido como um “selvagem”, tem um peso de 520 kg, 3410 mm de comprimento, 1828 mm de largura e 1195 mm de altura. Esconde um motor Honda i-vtec 2.0 de quatro cilindros, que debita 245 cv às 8600 rpm e 240 Nm às 7200 rpm. Intenso, atinge os 233 km/h de velocidade máxima e realiza a aceleração dos 0 aos 100 km/h em 3,12 segundos.

Magnum MK5

Completamente avassalador, o Magnum MK5 associa uma imagem agressiva e muito distinta a performances impressionantes. Equipado com um bloco de quatro cilindros com 250 cavalos, atinge o redline às 11000 rpm! Apesar da baixa cilindrada (2000 cc), e uma vez que tem apenas 545 kg, alcança uma relação peso/potência de 2,18 kg/cv. Graças a ela, e também a uma eficaz caixa sequencial de seis velocidades, viaja até aos 100 km/h em 3,2 segundos e ultrapassa a barreira dos 240 km/h de velocidade máxima. Ao volante, as forças laterais em curva atingem os 2G.



McLaren 570S Coupé

É a mais recente coqueluche da McLaren e o primeiro de um novo segmento da marca: Sport Series. Mais pequeno em dimensão que os seus irmãos, não lhes fica atrás no que ao comportamento diz respeito. Recorre ao já famoso V8 de 3,8 litros, aqui afinado com novos componentes, e entrega 570 cv às 7400 rpm. De tracção traseira, estreia uma nova suspensão, complementada com barras anti-aproximação. Acelera dos 0 aos 100 km/h em 3,2 segundos, dos 0 aos 200 km/h em 9,5 segundos e atinge uma velocidade máxima de 328 km/h. ✨



LUXO *& CONFORTO* *À MEDIDA*

A nova Série 6 da BMW, aqui representada pelo seu modelo 650i Cabrio, traz-nos potência, dinamismo, estética, inovação e conforto.

:: *Texto de José Manuel Moroso*

Com a apresentação internacional feita nas estradas portuguesas, mais concretamente num circuito que nos levou de Lisboa até à Serra da Arrábida, a BMW acaba de desvendar ao mundo a sua nova Série 6, anunciada como tendo o mais alto nível de dinamismo, estética, luxo e inovação.

Os modelos da Série 6 têm um longo historial de mais de 75 anos, e temos de recuar a 1937 para vermos o veículo que lhe deu origem, o BMW 327 Sportcoupé, que logo conquistou admiradores. Agora, muitos anos passados, podemos desfrutar desta nova vaga aqui representada pelo 650i Cabrio – embora existam também as carroçarias Coupé e Gran Coupé. Ainda que não tenha sofrido grandes modificações (a Série 6 já atingiu um nível de excelência que dispensa o mudar só por mudar), o desenho das suas linhas continua elegante e a exibir uma imagem de marca da BMW nos seus modelos descapotáveis, que se caracteriza pela evocação de uma lancha rápida quando a capota têxtil está aberta.



Aquelas que poderão ser as grandes inovações, para além de desenvolvimentos em matéria de dinamismo e eficiência, têm a ver com o novo Head Up Display, que apresenta uma óptima definição de imagem e oferece ao condutor um sem número de informações, como a velocidade, a navegação e os sinais de trânsito, entre outros. Igualmente de destacar os novos faróis LED e os faróis de nevoeiro com três diodos.

O que mais nos entusiasma é o seu motor V8 a gasolina com 450 cv de potência, que provou estar à altura em todos os momentos no passeio pelas sinuosas curvas da Arrábida. Com um caixa automática Steptronic de 8 velocidades e um óptimo controlo dinâmico da suspensão, prova que potência até pode casar muito bem com conforto a bordo. E já que falamos de habitáculo, não podemos ignorar o ambiente de requinte e qualidade que se vive aí. A BMW até oferece uma “gracinha” para os nossos ouvidos saída dos escapes desportivos: existe uma borboleta que pode ser regulada pelo condutor para lhe dar um som de escape ao seu gosto. E que som!

Juntando a tudo isto o prazer de saborear todo o idílico cenário da Arrábida a céu aberto, parece-me que não podemos exigir mais. Um sonho. 🌟

Ficha técnica

BMW 650i CABRIO

Motor: gasolina; 8 cilindros em V

Cilindrada: 4395 cc

Potência: 450 cv/5500 rpm

Transmissão: traseira; caixa automática de 8 velocidades

Compr/Larg/Alt: 4894/1894/1365 mm

Peso: 2005 kg

Velocidade máxima: 250 km/h

Aceleração dos 0-100 km/h: 4,6 s

Consumo misto: 8,9 l/100 km

Emissões de CO2: 208 g/km



POR CIMA DO



Nome mítico da hotelaria, o Ngorongoro Crater Lodge é considerado um dos melhores e mais luxuosos hotéis do mundo. Com vista para a cratera de um vulcão extinto onde vivem 25 mil animais de grande porte, é um dos ícones da Tanzânia, país repleto de Parques Nacionais e grandiosas paisagens pintadas com as cores garridas dos Masai. Uma viagem para recordar.

:: *Texto de Catarina Palma*

VULCÃO



Ao escrever as “Neves do Monte Kilimanjaro”, Hemingway tornou mundialmente conhecida a montanha mais alta de África e a paisagem da savana numa época em que fazer um safari ainda era missão para muito poucos. Primeiro a Tanzânia atraiu pioneiros e românticos e depois, já na era do turismo de massas, conquistou o estatuto de destino de sonho. Possui 15 parques nacionais, sendo os mais importantes na região norte do país, como é o caso das terras altas de Ngorongoro, o nosso destino, do Tarangire, com vastas áreas arborizadas e um grande número de embondeiros e manadas de elefantes, do Lake Manyara e ainda do imponente Serengeti, que faz fronteira com o imenso Masai Mara, no Quênia (o lado tanzaniano é muito menos turístico).

Iniciamos esta aventura no aeroporto internacional de Kilimanjaro, onde somos recebidos por um efusivo “Karibu”. Em swahili, esta palavra quer dizer “sejam bem-vindos”, e vai tornar-se a mais ouvida de toda a viagem. Dali a Arusha são cerca de 50 quilómetros. Fundada durante a colonização alemã, esta cidade acolheu o tribunal das Nações Unidas para o genocídio do Ruanda, e é uma das mais prósperas do país. Situada precisamente a meio caminho da lendária travessia “Cape to Cairo”, possui o charme caótico e colorido



das cidades africanas, servindo de base aos turistas que chegam à Tanzânia para fazer os já mencionados “safaris do norte”. A entrada em Ngorongoro fica a precisamente 160 quilômetros deste ponto.

O percurso por estrada começa sob a vigília do Monte Meru, a quinta maior montanha de África, ladeada primeiro por plantações de café e depois por dezenas de aldeias Masai, o povo nómada, pastor e guerreiro, que é um dos símbolos da Tanzânia e do Quênia. Pelo caminho, passamos pelo Lago Manyara, um dos mais pequenos Parques Nacionais da Tanzânia. Neste espaço vivem milhares de flamingos, os famosos leões trepadores de árvores, assim como chitas, búfalos, elefantes e uma incrível diversidade de aves. Diz-se que o lago poderá estar seco dentro de 50 anos, o que torna a sua visita uma experiência única, principalmente se ficar alojado no Lake Manyara Tree Lodge, com vista para o Rift Valley. A “Grande Fenda Africana”, em português, é um complexo de falhas criado há cerca de 35 milhões de anos com a separação das placas tectónicas africana e arábica. Estendendo-se

no sentido norte-sul por cerca de 8000 km, do Norte da Síria até Moçambique, com uma largura que varia entre 30 e 100 km e, em profundidade, de algumas centenas a milhares de metros, esta formação geológica garantiu à Tanzânia a existência de cordilheiras de que fazem parte os montes Quênia, Meru e Kilimajaro.

Aqui a paisagem não é savana ou mato, mas sim uma área de floresta com eucaliptos, agricultura, pastos e pequenas povoações. Cerca de uma hora depois chegamos a Loduaré Gate, a porta de entrada em Ngorongoro e um posto de informação com livros, brochuras e mapas sobre a topografia, ecologia e etnologia do parque. Na verdade, Ngoron-



goro não é um Parque Nacional, mas sim uma Área de Conservação com mais de oito mil quilómetros quadrados. O vulcão extinto que lhe dá o nome tem três milhões de anos, foi classificado Património da Humanidade pela UNESCO em 1979 e é uma das Sete Maravilhas de África, a par de preciosidades naturais como o rio Nilo, o Delta do Okavango, o deserto do Sahara, a migração no vizinho Serengeti e o próprio Kilimanjaro. É a maior cratera intacta do mundo, mede cerca de 19 km de diâmetro e tem uma superfície de 260 km², que resulta numa espécie de Arca de Noé onde vivem durante todo o ano mais de 30 mil animais, incluindo os Big Five (com uma população fixa de 62 leões e 25 rinocerontes negros, em risco de extinção). E toda a gente parece ter conhecimento destes factos, pelo menos a avaliar pelo número de viaturas que espera nos portões para pagar a entrada. Sendo uma área de conservação, tem regras muito rigorosas. Apenas os Masai estão autorizados a viver aqui, com os seus rebanhos. É permitido aos visitantes pernoitar na área de conservação como hóspedes de um dos seis



lodges existentes, mas só estão autorizados a circular em caminhos pré-definidos (o *off-road* é proibido) e entre as 6h00 e as 18h00. A partir dessa hora, o recolher é obrigatório. Atravessamos uma densa floresta tropical. As árvores multiplicam-se, entre elas inúmeras acácias, também aqui chamadas de “fever tree”. O nome foi dado pelos primeiros brancos que se aventuraram para o interior deste território e que se convenceram que adoeciam ao sentarem-se por baixo destas árvores de tom amarelo. A disseminação da febre-amarela só foi atribuída aos mosquitos muito depois, por isso a denominação ficou. À saída de uma curva, surge o aviso da proximidade de um miradouro. Parece despropositado neste contexto, mas é real e gera alguma movimentação no local. Mesmo no topo do anel da cratera, a paisagem é linda, de uma beleza quase pré-histórica, jurássica. Tamanha magnitude não parece real, como não parecem verdadeiras as tonalidades de verde que se estendem sob o nosso olhar. Uma trovoadas atravessa a planície, lá ao longe. Estamos no topo do mundo.

Versailles em território Masai

Já falta pouco para chegar ao destino. O Ngorongoro Crater Lodge é um dos hotéis mais famosos do mundo, e há quem diga que o mais romântico. Opiniões pessoais à parte é, sem dúvida, o mais luxuoso dos alojamentos que existem na Área de Conservação e também o mais caro e exclusivo. Esta é, por isso, uma experiência privilegiada. Este clássico intemporal dos safaris em África é diferente de tudo o que se possa imaginar. A verdade é que tem tanto de rústico como de palaciano. Poderíamos dizer que é um “conto de fadas africano”, por de alguma forma a sua arquitectura ser uma recriação surrealista das casas Masai (as originais são construídas com excremento de vaca e barro). Por outro lado, todo o lodge é também uma espécie de “delírio barroco”, tal a sumptuosidade da sua decoração, onde não faltam lustres em cristal, espelhos e sedas.

Constituído por três campos – o Norte, o Sul e o Tree House –, o hotel (remodelado recentemente para oferecer ainda mais conforto e serviços mais modernos) tem um total de 30 suítes para um máximo de 60 hóspedes, garantia de exclusividade e atendimento personalizado a tempo inteiro. O *check-in* faz-se na sala de estar do campo onde ficar alojado. Sentados num sofá de brocados magenta e com um sumo na mão, preenchemos os únicos formulários da estada. Em seguida, somos apresentados a Peter, o nosso mordomo pessoal (a formação profissional dos funcionários, todos eles tanzanianos, é uma das prerrogativas da andBeyond, empresa de ecoturismo de excepção que gere mais de três dezenas de lodges dispersos por vários países africanos e asiáticos).





O Ngorongoro Crater Lodge possui 18 mordomos para 30 suítes. A estranheza inicial de ter um mordomo desaparece rapidamente. É fácil ficar dependente da simpatia, profissionalismo e mimos de Peter. Ao final de cada tarde, quando regressamos dos safaris, espera-nos um gin tónico e um banho de espuma e pétalas de rosa. Como é possível regressar ao mundo real depois desta experiência?

Nas salas de estar (tal como nos quartos) há sempre uma lareira acesa (nos meses de Junho, Julho e Agosto as noites são frias), e todos estão forrados a painéis de madeira. Sofás, cadeirões e pufes criam recantos para conversas a dois. O ambiente é opulento e acolhedor, inspirado nas casas dos exploradores britânicos, não faltando candelabros, espelhos dourados, bandejas em prata, estatuetas indígenas e um sem-número de antiguidades provenientes de todo o continente africano. Apetece ficar aqui durante horas a ler um dos muitos livros à disposição. Por sua vez, na sala de jantar, também ela decorada a rigor, as refeições são servidas num horário alargado, oferecendo aos hóspedes uma selecção de três pratos diferentes (um deles tradicional), pão caseiro e sobremesas, todos eles sempre deliciosos.

Não existe piscina, mas em alternativa os três campos possuem confortáveis terraços com vista panorâmica, onde os hóspedes podem relaxar e desfrutar de uma bebida ou refeições ao ar livre. Mesmo em frente pastam búfalos, zebras e passeiam-se grandes marabus (cegonhas africanas). É possível imaginar melhor? Ainda assim as suítes, de grandes dimensões, e dignas de uma princesa africana, acabam por ser um dos locais de eleição dos hóspedes quando não estão fora, nos safaris. Há vários casais em lua-de-mel, e é fácil perceber porquê ao olhar a vista a partir de cada quarto. O microclima, feito de sol, chuva e nevoeiros, contribui para criar uma atmosfera romântica.

Sim, Ngorongoro é um local à parte de todos os outros. Não tanto pela qualidade dos safaris que proporciona – a cratera é ideal para

uma estreia em África, mas algo monótona para alguém mais experiente, tornando-se demasiado congestionada na época alta, já que não é possível sair dos trilhos assinalados e o número de jipes a circular é elevado –, mas pela sua beleza cinematográfica e pela oportunidade de ficar alojado neste hotel de sonho. Além dos dois safaris diários, entre os passeios da praxe está a duna de areias magnéticas de “Shifting Sands”, uma caminhada de meio-dia pelas aldeias e pastagens Masai e a visita ao desfiladeiro Olduvai Gorge, um dos berços da Humanidade. No entanto, se quiser aventurar-se para um território mais virgem, fazer percursos mais atribulados, e até cair numa toca de hiena (como nos aconteceu), sugerimos que acorde muito cedo e peça que um guia o leve para norte, em direcção ao lago Ndutu, já na fronteira com o Serengeti e suas planícies sem fim. Aqui poderá ver centenas de gazelas, gnus, zebras, girafas, elefantes, abutres e até ter a sorte de assistir a um grupo de chitas a caçar. Muito velozes, são os únicos animais que só comem a carne (fresca) que caçam. Cereja no topo do bolo seria ficar mais uns dias na Tanzânia, fazer um desvio para ver as “neves eternas” de Kilimanjaro e, quem sabe, dar um salto até à Mnemba Island (ao lado de Zanzibar), mas fica para a próxima viagem!

Como ir

Não existem voos de Portugal para a Tanzânia. A melhor ligação é realizada pela KLM (www.klm.pt), com voos diários directos de Amesterdão para o Aeroporto Internacional de Kilimanjaro. Tarifas de ida e volta com partida de Lisboa a partir de €993.

Informações úteis

Idioma: Swahili e Inglês

Documentação: Passaporte com validade mínima de seis meses. O visto é obrigatório e obtido à entrada (cerca de USD 50,00 por pessoa).

Moeda: A moeda local é o Xelim da Tanzânia, mas nos lodges o dólar é a moeda corrente. Na verdade, todas as despesas estão incluídas (refeições e transportes) nos programas de viagem dos safaris, pelo que só precisará de dinheiro para compras e gorjetas (também pagas em dólares).

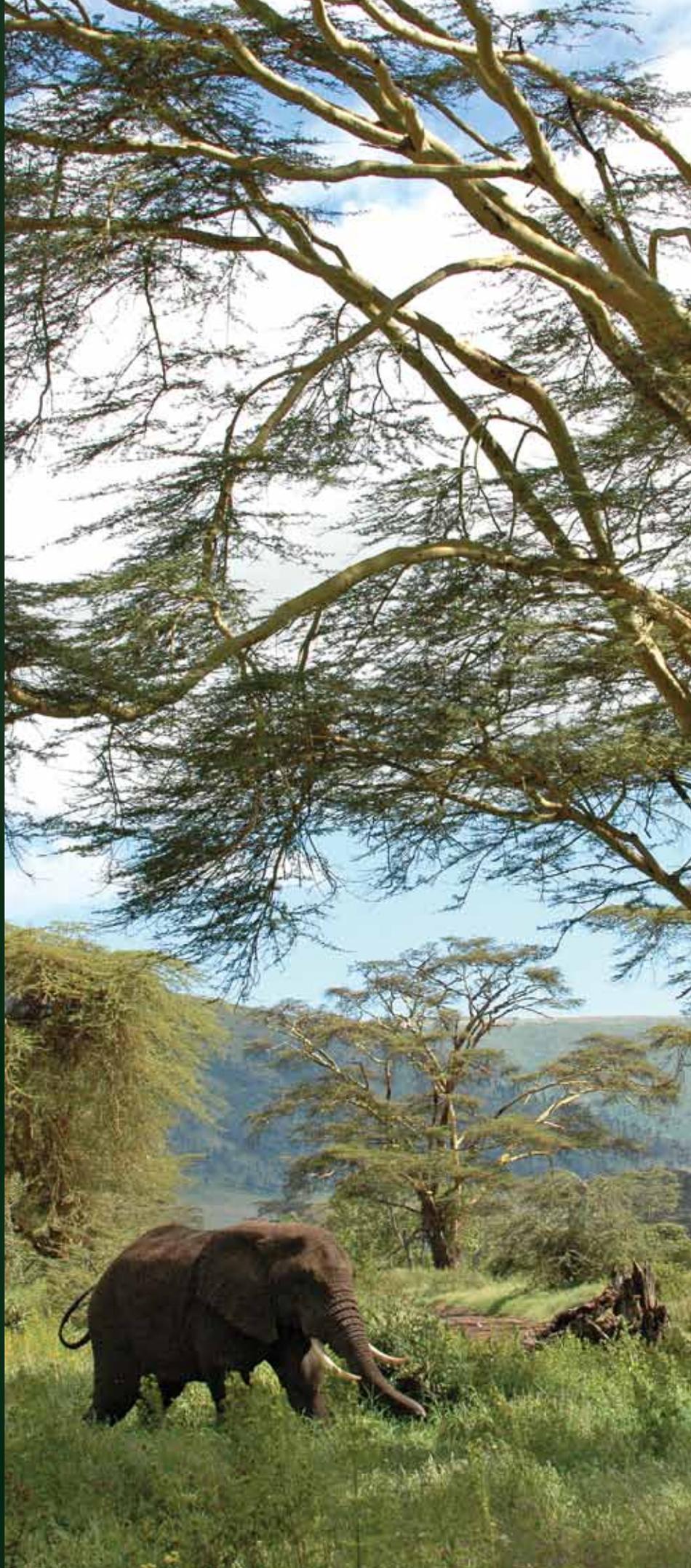
Cuidados de Saúde: Como em qualquer país africano, beba apenas água engarrafada e aberta à sua frente. Deverá fazer a profilaxia da malária e marcar uma consulta do viajante.

O que levar: De Junho a Setembro leve algumas peças de roupa mais quentes, pois as manhãs são frescas e arrefece bastante à noite. Os dias são quentes, mas aconselha-se um casaco leve durante os safaris. As cores escuras como o azul Navy e o preto tendem a atrair insectos. Os jantares são informais, mas no Ngorongoro Crater Lodge o ambiente exige um *look* um pouco mais cuidado. A máquina fotográfica e/ou de filmar é obrigatória, assim como uns binóculos (os guias possuem sempre no jipe, mas nunca são demais...).

Ngorongoro Crater Lodge

Existem outras hipóteses de alojamento em Ngorongoro, mas nada bate o serviço irrepreensível do Ngorongoro Crater Lodge e da andBeyond que faz a gestão deste hotel e é um dos operadores de ecoturismo mais importantes do mundo.

O preço das diárias (a partir de €976) poderá parecer exorbitante, mas vale cada centimo. Reservas através do site da andBeyond – www.andBeyond.com. 🌟



HUBLOT



Big Bang Broderie.

Caixa em ouro rosa de 18kt engastada com 209 diamantes totalizando 1,3 quilates.

Processo único de aplicar o histórico bordado de St-Gallen numa luneta de fibra de carbono e no mostrador. Bracelete 100% em seda bordada, aplicada em borracha preta.

Edição limitada a 200 peças.



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**

Av. da Liberdade, 129 - 213 430 076 - CascaShopping, 214 607 060
Centro Colombo, 217 122 595 - NorteShopping, 229 559 720



ELEGÂNCIA CONFORTO E LUXO SOBRE AS ÁGUAS

Os italianos são mestres no design e construção de iates. Este Solaris 58 é uma mostra da competência dos estaleiros Serigi, construindo um veleiro que tem também boas prestações.

:: *Texto de José Manuel Moroso*

Dos famosos estaleiros Serigi, erguidos em 1974 na Lagoa de Veneza, no nordeste de Itália e junto ao mar Adriático, saem os iates Solaris, conhecidos pela excelência do design italiano e pela aposta dos seus engenheiros na solidez da estrutura.

A partir dos anos 90 do século passado, quando os estaleiros começaram a usar compósitos na construção dos seus iates, a resistência das embarcações aos seus piores inimigos – o vento e o mar – melhorou muito.

Utilizando apenas fibra de vidro, a estrutura é construída em compósito e totalmente laminada, podendo ser reforçada com carbono.

As prestações destes iates, construídos em zona de grande tradição marítima desde o tempo dos romanos, têm chamado a atenção do mundo e foi aqui, por exemplo, que o célebre designer neozelandês Bruce Farr, especialista em iates para grandes regatas, concebeu o Mascalone Latino que entrou na America's Cup.

E é precisamente dos estaleiros italianos Serigi que sai este Solaris 58, um desenho de Soto Acebal que quis dar prioridade ao conforto e ao luxo. Com linhas bastante atractivas, e delineado segundo um conceito de iate cruzeiro-regata, este Solaris com 58 pés mostra também, segundo o fabricante, excelentes prestações.



Com uma tendência já instalada nos mais conhecidos estaleiros, a linha de proa mostra-se levemente invertida, o que soluciona em muito o corte das ondas, melhorando a acção do iate, ao mesmo tempo que faz aumentar o conforto ao deslizar nas águas. O casco, laminado em sanduíche e feito em fibra reforçada com carbono, confere grande resistência aos golpes de mar. O recurso a uma popa com uma plataforma hidráulica serve para facilitar o acesso à água, ao mesmo tempo que deixa a descoberto um considerável espaço onde se pode guardar uma lancha auxiliar sem necessidade de desmontarmos o motor.



No interior, somos desde logo surpreendidos com a boa luminosidade, fruto das inúmeras escotilhas. Depois de passado o espaço da mesa de cartas, temos a bombordo uma enorme mesa e sofá em L, enquanto a estibordo encontramos outro enorme sofá que serve também de cama. Uma boa cozinha, a estibordo, completa o primeiro cenário que nos recebe à entrada. Três camarotes duplos com boas dimensões esperam os passageiros, com destaque para o camarote do armador, a estibordo, que possui um sofá.

Enfim, uma trilogia de conforto, luxo e prestações que fazem do Solaris 58 um veleiro superior, onde o design italiano é uma constante em elegância. ✨

Ficha Técnica

SOLARIS 58

Comprimento: 17,45 m

Calado standard: 3,20 m

Calado opcional: 2,85 m

Deslocamento: 19.500 kg

Superfície vela maior mais genoa: 189 m²

Motor: Volvo Penta D3 110 cv

Velocidade cruzeiro: 8,4 nós

Capacidade de combustível: 500 l

Capacidade de água potável: 700 l

Lugares com cama: 10

Camarotes duplos: 3

Camarote de proa: 2,44 m

(comprimento); 2,97 m (largura); 1,97 m (altura)

Camarote de popa (2 camas) – bombordo: 2,56 m

(comprimento); 1,73 m (largura); 1,92 m (altura)

Camarote de popa – estibordo: 3,50 m

(comprimento); 1,72 m (largura); 1,92 m (altura)

Casas de banho: 3



O pequeno palácio
de **OLIVIER**

A última aposta do vasto e glamoroso império de Olivier já abriu. O Petit Palais não é um clube privado, como referido inicialmente, mas a ideia não foi abandonada. Para já, o novo espaço é um restaurante-bar, onde imperam o luxo, a cozinha francesa e o ambiente burlesco dos loucos anos vinte.

:: *Texto de Marina Oliveira*



Ao contrário da ideia inicial, o Petit Palais abriu recentemente ao público, não como um clube privado, onde os membros pagariam uma quota anual de 1000 euros convertível em refeições, mas como um sumptuoso restaurante-bar. E assim se manterá, pelo menos numa primeira fase. O objectivo do clube privado poderá, no entanto, concretizar-se se houver adesão por parte dos clientes.

Mas o facto de não ser um clube privado não retira qualquer genialidade ao espaço e conceito. Situado num antigo palacete do século XIX, antiga residência de António de Medeiros e Almeida (cuja casa-museu fica paredes-meias com o restaurante), o Petit Palais de pequeno tem muito pouco. Grandioso seria o adjectivo mais apropriado.



Com uma decoração da responsabilidade do arquitecto Giano Gonçalves, onde imperam os veludos, as sedas e os dourados – toques que nos remetem para a corte de Maria Antonieta –, a exclusividade e o glamour estão patentes logo à entrada, onde o acolhimento é feito por um mordomo que conduz os clientes aos sofisticados espaços do palacete: o jardim do Amor, a Sala Privada com os seus frescos, e até um quarto de banho sumptuosamente decorado, onde uma mesa de bilhar foi transformada num inusitado lavatório, para nomear apenas alguns. Mas o ponto alto é, sem dúvida, a sala de refeições. A partir da antiga varanda da casa de Medeiros e Almeida está o acesso para este espaço enorme, com jardim vertical, uma fonte e uma cobertura com uma tela de 180 m² com um trabalho fotográfico inspirado na Revolução Francesa. A cozinha, de inspiração francesa, a cargo do *chef* Bechir Kabtni, convida a saborear pratos emblemáticos daquela gastronomia, como Foie Gras em Terrina Caseira, Crepes Recheados com Lavagante, Ovos Cocotte, Sole Meuniere, Bife Wellington, Gratin Dauphinois ou Paris Brest de Praliné. Primeiro restaurante de cozinha francesa by Olivier, o Petit Palais é assim a jóia da coroa num império que conta com nomes de peso como o Olivier Avenida, o Guilty, o Honra, o Yakuza e, mais recentemente, o K.O.B. Se tudo correr de feição, o novo espaço poderá ainda evoluir para o conceito de um clube privado, mantendo-se aberto ao público mas oferecendo condições especiais para os membros. ✨

AS *Magias do* DOURO

O Casa Ferreirinha Reserva Especial Tinto 2007 e o Casa Ferreirinha Antónia Adelaide Ferreira Branco 2012 são dois vinhos de eleição em qualquer parte do mundo.

:: *Texto de José Manuel Moroso*





Quando olhamos para o Casa Ferreirinha Reserva Especial de 2007, estamos longe de imaginar toda a sua história e pergaminhos até ser engarrafado. Antes de mais, e até pelo que o seu próprio nome indica, é um vinho que só sai a público em anos extraordinários, e a colheita de 2007 foi, sem dúvida, um deles. A razão é simples. Luís Sottomayor, o homem que dirige toda a equipa de enologia da Casa Ferreirinha, é o responsável máximo pela decisão de escolher a colheita que irá definir cada Barca Velha, e para se perceber bem o peso que lhe cai sobre os ombros, basta notar que desde que em 1952 saiu o primeiro, só houve até hoje (mais de 61 anos passados) 17 colheitas.





:: Quando olhamos para o Casa Ferreirinha Reserva Especial de 2007, estamos longe de imaginar toda a sua história e pergaminhos até ser engarrafado. ::



O processo de escolha é complexo, e é pelas sucessivas provas de cada ano de colheita que Luís Sottomayor vai eliminando e reservando as candidatas. E é precisamente aqui que começa a história do nosso Casa Ferreirinha Reserva Especial 2007. “Quando chegou a altura da última decisão sobre se a colheita de 2007 avançaria para Barca Velha, hesitei, e quando se hesita já não pode ser Barca Velha”, explica Luís Sottomayor.

Estávamos, de facto, em presença de um grande vinho. Mas a quem faltava preencher, nas contas do enólogo, um último parâmetro para alcançar o baptismo como 18ª colheita de Barca Velha. A partir daqui, e porque continua a tratar-se de um vinho excepcional, abre-se espaço para o nascimento de uma outra estrela, o Casa Ferreirinha Reserva Especial, cuja história de criação remonta a 1960.

Conhecidos assim os pergaminhos deste notá-

vel vinho que ficou na antecâmara do Barca Velha, temos de realçar os seus grandes trunfos. Aromaticamente pujante (revela aromas a ameixa preta e a especiarias como a canela e o cravinho), tem uma grande boca e bons taninos, demonstrando acidez equilibrada e com um final extremamente longo. É, de facto, um vinho que fica na memória, que apetece beber, e que tem uma enorme capacidade de guarda. Deste verdadeiro néctar encheram-se 33 mil garrafas, cada uma apresentando, em relevo, o brasão da Casa Ferreirinha e uma concavidade no fundo com maiores dimensões, para facilitar o seu serviço. Enfim, uma autêntica preciosidade.

Mas não é a única que aqui apresentamos. Para os apreciadores de vinhos brancos, deixamos outro néctar: o Casa Ferreirinha Antónia Adelaide Ferreira Branco 2012, elaborado a partir das castas Viosinho e Arinto. Com cor dourada e aromas a melão e pêra e notas florais e minerais, é um vinho que também evidencia enorme volume na boca, acidez, frescura e madeira bem integrada. Depois de a Sogrape ter comprado, em 2006, a Quinta do Sairrão (São João da Pesqueira), que tem as suas vinhas a mais de 650 metros de altitude, Luís Sottomayor resolveu esperar pela colheita de 2012 para fazer este vinho mágico e bastante gastronómico. E como só está disponível em 1000 garrafas, não o podemos perder. 🌟

ESTE ANÚNCIO É PARA LÍDERES.

Adira ao estatuto PME Líder 2015
através do Banco Líder das PME Líder.

Nº1 em adesões a PME Líder pelo 7º ano consecutivo

2.248 PME Líder 2014 aderiram via BPI

Dados IAPMEI e Turismo de Portugal a 13 de Fevereiro de 2015.

Saiba mais em:
www.bancobpi.pt/empresas





ROSA & TEIXEIRA

Elegância no coração da Invicta

Instalada numa das mais emblemáticas artérias da cidade do Porto, a Avenida da Boavista, Rosa & Teixeira transporta no seu ADN uma história codificada de requinte e elegância, ancorada nas origens da alfaiataria. Num recente abraço à modernidade, refrescou o seu espaço, conservando a qualidade que a nobilita.

:: *Texto de Companhia das Cores*



Com berço na capital portuguesa, na elegante e ecléctica Avenida da Liberdade, Rosa & Teixeira estendeu a sua influência ao Porto quando, em 1988, foi das primeiras a abrir portas no Edifício Aviz. A sua presença foi perscrutadora de uma tradição de comércio de luxo que ali se instalou, atraindo os gostos mais requintados. O espaço, aprimorado na arte de receber e votado a satisfazer as exigências do *gentleman* cosmopolita, há muito que fez do atendimento personalizado o seu *ex-libris*. Não surpreende, por isso, que ali more uma panóplia de propostas tão diversificada quanto os gostos (e as ocasiões) que a visitam. Do fato de três peças às propostas desportivas, é a todos transversal a qualidade insuspeita dos tecidos, dos cortes precisos e dos padrões alinhados com as tendências que desfilam nas capitais da moda. As marcas de referência internacional também ali encontram morada, abrilhantando o espaço com colecções que apostam na modernidade aliada à excelência da qualidade. Na retaguarda, as mãos sábias dos mestres do ateliê de alfaiataria elevam o serviço personalizado em todo o seu esplendor, efectuando as alterações necessárias para que as peças adquiridas se ajustem à silhueta na perfeição.



Um espaço renovado

Rosa & Teixeira é, não só na sua oferta mas também no seu espaço, a simbiose entre as referências clássicas e os conceitos de modernidade, onde emergem subtilmente o classicismo e delicadezas implícitas de uma *maison de couture*.

Fruto de um projecto arquitectónico de Carlos Almeida Ribeiro, a que Graça Viterbo imprimiu o seu cunho pessoal, o espaço Rosa & Teixeira preserva até hoje a intenção de privilegiar a disposição das peças com iluminação adequada, para uma aprimorada percepção por parte de quem a visita. Alvo de um recente processo de *restyling*, apresenta-se agora com um espaço tão renovado quanto a moda que o sustenta, onde a modernidade coabita harmoniosamente com a tradição. Inspirado na arquitectura contemporânea, ditada pelas linhas estilizadas e pelos tons claros que revestem o ambiente, o mobiliário, outrora escuro de estilo imperial, rendeu-se à suavidade do branco, criando uma atmosfera tão leve que predispõe a uma descontração cúmplice do requinte. A luz, privilegiada em todo o processo de



remodelação, aliou-se às pinceladas de tons claros, contribuindo decisivamente na criação de um ambiente mais *clean*, que resgata as áreas menores, oferecendo-lhes mais espaço para que a moda esvoace livremente. O pavimento de mármore foi preservado, mantendo-se fiel às origens. O mesmo aconteceu à atitude, consistente e secular, que apresenta Rosa & Teixeira como ponto de encontro do melhor design masculino, preferido pelas mais distintas personalidades portuguesas. ✨

Um relógio com...

A simbiose perfeita entre elegância e irreverência responde assertivamente ao chamamento de um universo cosmopolita em constante metamorfose. Bases sóbrias, pontuadas magistralmente com tons e padrões com personalidade vincada, sublimam os detalhes conferindo-lhe uma singularidade preciosa que eleva o acessório à condição de protagonista.



Shamballa



Audemars Piguet
Royal Oak



Vertu
for Bentley



Creed
Edição Limitada 100 peças
Boutique dos Relógios Plus



TF Est. 1968 Turbilhão



© Alfredo Cunha

Verdadeira embaixadora de Portugal no mundo, Joana Vasconcelos é também agora mensageira do tempo luso. Mobile do Tempo é o nome da peça que criou para a entrada da nova Boutique dos Relógios Plus da Avenida da Liberdade. Um objecto artístico que reporta ao tempo, à tradição e à modernidade, e que promete transmitir a todos os que visitem o novo espaço dedicado à alta relojoaria a relação intrínseca entre a Arte e o Tempo.

:: Por *Marina Oliveira*

“A relação do meu trabalho com o tempo é fundamental.”

O que é que a levou a enveredar pelo caminho artístico? Sempre tive muitos interesses e experimentei várias áreas. Foi neste processo de pesquisa constante e de trabalho que o meu caminho se foi clarificando. Estudei na Escola António Arroio e formei-me em desenho e joalheria no Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, mas curiosamente acabei por fazer escultura. A descoberta de que podia viver da minha actividade artística aconteceu em 1996, quando vendi a minha primeira obra, *Flores do Meu Desejo* (1996).



Mobile do Tempo

:: Mobile do Tempo foi a peça criada pela artista para a entrada da nova Boutique dos Relógios Plus da Avenida da Liberdade. ::

Como define os seus trabalhos e qual o mote de inspiração, ou de que forma decide criar um novo projecto?

A principal fonte de inspiração é a vida: os símbolos, os objectos de que nos rodeamos, os comportamentos das sociedades ao longo dos tempos. O que é transversal no meu trabalho é o reaperceber e subverter de tudo isto, de forma a gerar novos discursos e novos olhares sobre a realidade.

De todas as suas obras, qual delas é para si a que tem maior simbolismo e porquê?

Todas as obras são importantes para mim. Contudo, destaco *A Noiva* (2001-2005), porque tem estado presente em momentos importantes da minha carreira e contribuiu para o reconhecimento do meu trabalho a nível nacional e internacional, sobretudo desde que a apresentei em 2005, na Bienal de Veneza.

Um dos seus trabalhos mais recentes foi o Mobile do Tempo, para a Boutique dos Relógios Plus. Como surgiu esta parceria?

A Boutique dos Relógios convidou-me para desenvolver uma obra especificamente concebida para marcar a entrada da nova loja na Avenida da Liberdade. A relação do meu trabalho com o espaço e com o tempo é fundamental e muito próxima. O desafio de criar uma obra que dialogasse com este novo espaço, tendo como tema central o tempo, era por isso irrecusável.

Em que é que consiste o Mobile do Tempo e qual o conceito desta obra? Como é que nasceu a ideia?

Mobile do Tempo reporta ao tempo, à tradição e à modernidade, conceitos também subjacentes à própria marca. A partir desta ideia, criei uma obra que aparente ser um lustre cinético, com dois enormes ponteiros – minutos e segundos – suspensos e paralelos ao tecto, que sustentam braços de croché iluminados por dezenas de luzes LED.

Para si, qual a relação entre a relojoaria e a arte?

O tempo e a estética são comuns às duas actividades. A arte também lida com o tempo, e se a relojoaria cumpre uma função muito concreta, também é inegável que o sentido estético é essencial à actividade.

Qual o papel do tempo na criação artística?

O tempo sempre foi uma preocupação humana, e é essencial para a criação. Eu jogo sempre com todos os tempos, para criar peças com uma essência intemporal. Espero que as minhas peças contribuam para um olhar positivo, livre e expandido sobre a vida, questionando e contribuindo para a reflexão sobre o futuro.

A Joana é uma referência de Portugal no mundo. Como se sente neste papel de embaixadora lusa?

Com muita responsabilidade. Fico naturalmente orgulhosa e satisfeita por saber que a exposição na Ajuda foi a exposição individual temporária mais vista em Portugal. Mas aquilo que me move é continuar a fazer o meu trabalho bem. Estou agora, por exemplo, a criar uma peça que celebra os 450 anos da fundação da cidade do Rio de Janeiro pelos Portugueses. A obra será instalada na Praia do Leme, no extremo do famoso calçadão de Copacabana, e todos estes conceitos de que estamos a falar – tempo, tradição, portugalidade e futuro – estão subjacentes. ✨

:: O desafio de criar uma obra tendo como tema central o tempo era irrecusável. ::



Cinderela. 2007 – Tróia Design Hotel



J'Adore Miss Dior. 2013

PIAGET

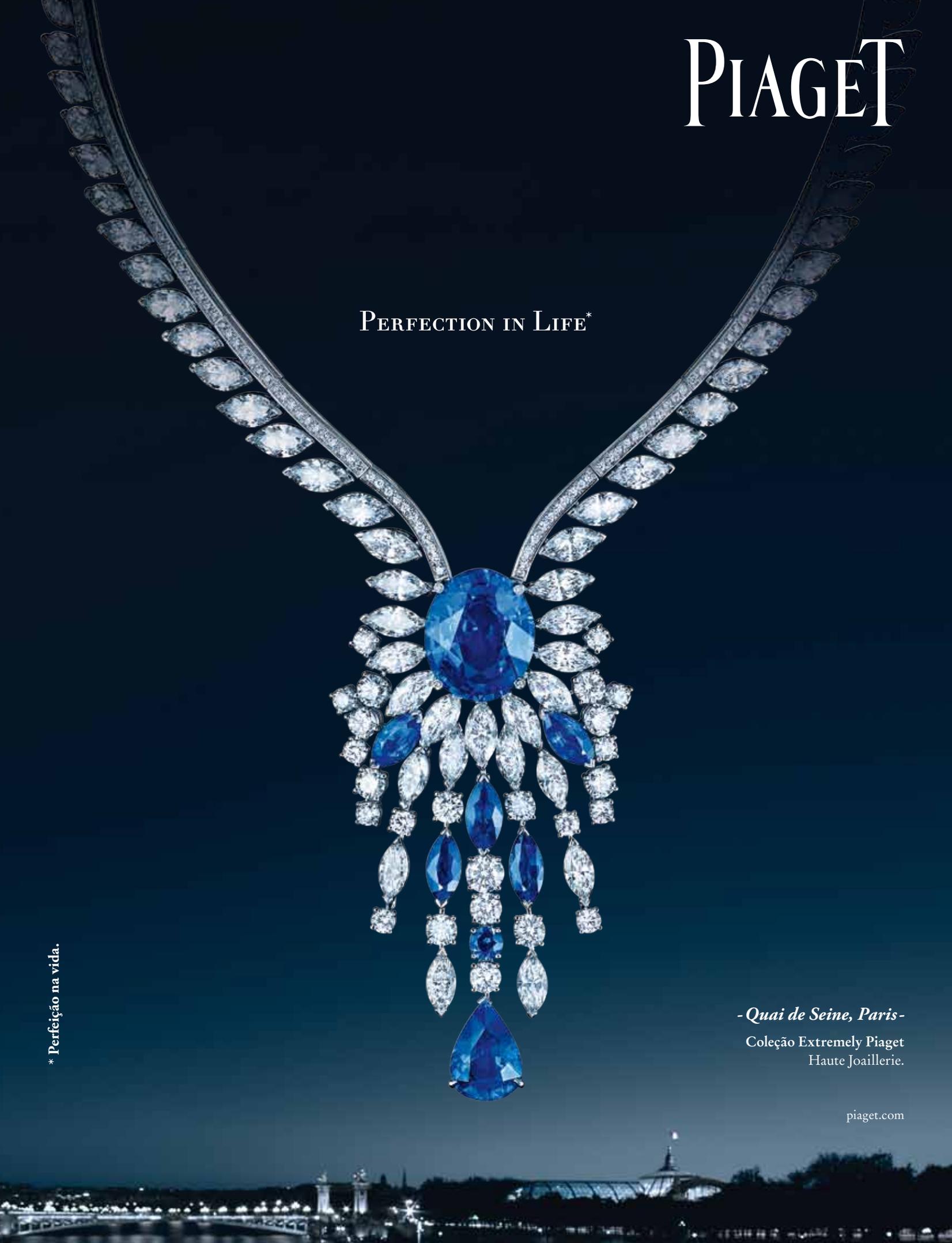
PERFECTION IN LIFE*

* Perfeição na vida.

- *Quai de Seine, Paris* -

Coleção Extremely Piaget
Haute Joaillerie.

piaget.com





TALENTO *lusófono*

Natural de Angola, mas a viver na Noruega, Joana Taya inspira-se nas suas raízes, nomeadamente na sua paixão pelas tribos africanas, para proporcionar ao mundo peças de arte de expressão gráfica e contemporânea.

:: *Texto de Marina Oliveira*



Desenhadora gráfica e ilustradora, Joana Taya nasceu em Angola, mas é uma cidadã do mundo. Actualmente a viver em Stavanger, na Noruega, a artista formou-se em Desenho Gráfico e Artes na University of Creative Arts, no Reino Unido, e desde então que tem dado cartas no mundo artístico.

Particularmente influenciada pelas suas raízes, é com inspiração nas tribos africanas que Joana dá corpo a trabalhos de expressão gráfica e contemporânea. A colecção de pinturas acrílicas “Endangered Beauty”, criada como homenagem ao povo angolano e com foco nas tribos deste país lusófono, é disso exemplo.



：“É com inspiração nas tribos africanas que Joana dá corpo a trabalhos de expressão gráfica e contemporânea.”：



Mas a pintura não é o único interesse da artista. Ao longo da sua carreira, Joana Taya experimentou outros meios, como colagens, computação gráfica, fotografia e arte digital, e granjeou sucesso, sendo convidada a expor os seus trabalhos em vários países, como Angola, Noruega, China, República Checa ou Alemanha. Actualmente, a par da pintura, Joana é também professora de Desenho numa universidade norueguesa e gere a sua empresa de desenho gráfico Unlearn Grafics.



Quanto a empreendimentos futuros, a artista regressará já em Junho ao seu país natal para dois projectos distintos: JAANGO (Jovens Artistas Angolanos), onde é curadora e convida nove artistas nacionais para uma residência artística de duas semanas que culmina numa exposição colectiva, e uma exposição individual, de 9 a 19 de Julho, na galeria Tamar Golan (Fundação Arte e Cultura), em Luanda. 🌟



GLAMOUR & *lifestyle*



Embaixadoras	142
Tempo no Feminino	146
Jóias	153
Entrevista Giorgio Damiani	158
Cartier Golden Six	160
Chanel	161
Moda	166
Um relógio com...	170



Breguet
Depuis 1775

Rainha de Nápoles Dia/Noite
IN EVERY WOMAN IS A QUEEN*

*Em cada mulher há uma rainha



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS **Plus**

Av. Da Liberdade 129, 213 430 076; Centro Colombo, 217 122 595; Amoreiras Shopping Center, 213 827 440
CascaiShopping, 214 607 060; NorteShopping, 229 559 720

Representantes de sonho

Longe vai o tempo em que a alta relojoaria era um exclusivo masculino. Actualmente, o relógio mecânico é, cada vez mais, um *must-have* para a mulher cosmopolita. Um facto potenciado – e ao mesmo tempo a razão pela qual – por cada vez mais manufacturas apostarem em embaixadoras para promover as suas peças junto do público feminino.

:: *Téxto de Marina Oliveira*

:: Jessica Chastain
para Piaget

A ligação da alta relojoaria às celebridades e personalidades influentes do mundo político e cultural não é de hoje. Basta pensar em Breguet para uma longa lista, com nomes como Napoleão ou Maria Antonieta, ganhar relevância na nossa mente. Nos últimos anos, esta relação assumiu contornos mais definidos, com inúmeras marcas relojoeiras a apresentarem figuras públicas como embaixadores.

Mas se até há bem pouco tempo este era um universo quase exclusivamente masculino – até porque a relojoaria mecânica era um mundo que apelava na generalidade a este tipo de público –, a verdade é que à medida que as mulheres se começaram a interessar cada vez mais por peças do tempo com corações mecânicos, as marcas de alta relojoaria abriram o leque de ofertas e começaram a criar modelos deste género destinados a pulsos femininos.



•• Michelle Yeoh
para Richard Mille

•• Bar Refaeli
para Hublot

Com esta mudança, cresceu também a aposta das manufacturas em embaixadoras que pudessem personificar os valores da marca e apelar a este novo mundo de potenciais consumidoras. Uma oportunidade de mercado consubstanciada pelo considerável aumento, não só do interesse das mulheres em alta relojoaria, mas também do seu poder de compra. Afinal, um relógio suíço de qualidade não é apenas mecânica artesanal numa caixa, mas também uma peça de moda e uma jóia.

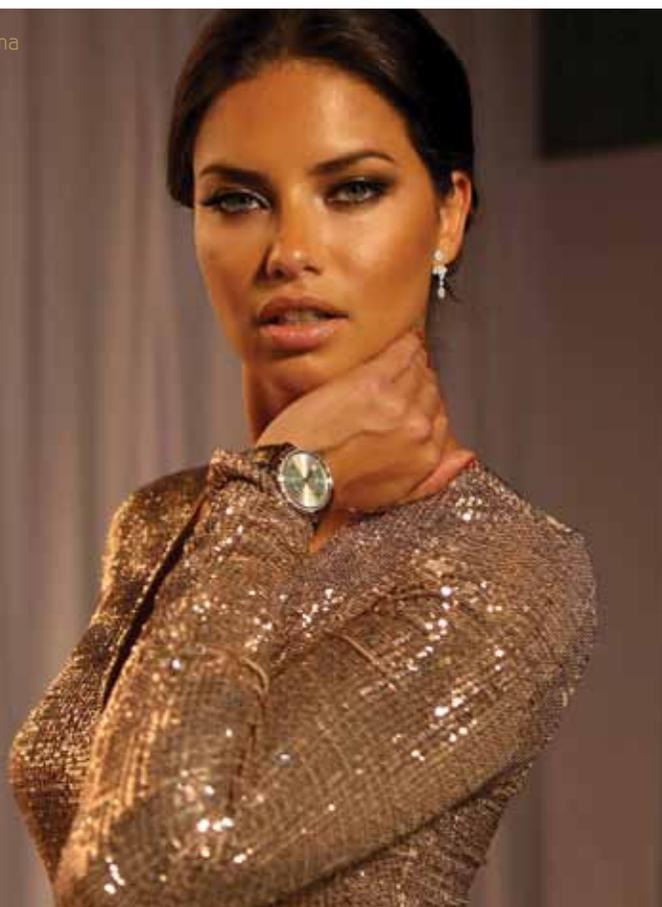
:: Nicole Kidman
para Omega



:: Tatiana Volosozhar
para Zenith



Adriana Lima
para IWC



Carla Bruni
para Bulgari

Actualmente, quando uma marca lança um novo relógio usando um rosto famoso para o apresentar, pode dar azo a um maior interesse e reconhecimento do público. A cobertura que uma embaixadora bem seleccionada traz pode ajudar substancialmente a marca, mesmo que indirectamente. Ou seja, as notícias e campanhas publicitárias até podem ser exclusivamente sobre a personalidade em questão, mas o seu carisma atrai atenção e aumenta a percepção do público feminino para a marca relojoeira. Mas ser-se célebre, em muitos casos, não basta. É importante que a embaixadora escolhida possa ter alguma afinidade com a relojoaria e, se possível, com a própria marca. Junta-se a isto uma boa imagem e eloquência, e a receita para o sucesso parece estar lançada. ✨

Sport Chic

A ganga é um *must-have* desta estação. Em *looks* totais ou combinada com tecidos leves e texturizados, este material brilha com acessórios de cores fortes. No pulso, a tendência para estes *looks* descontraídos é de relógios robustos, mas ao mesmo tempo ultrafemininos, onde os materiais preciosos convivem sem pudores com a cerâmica ou o aço.

:: Gucci



:: Hublot
Big Bang Pop Art
em ouro e pedras
preciosas



:: Creed
Love in White



:: Stella McCartney



:: Audemars Piguet
Royal Oak em aço,
ouro e diamantes

:: Chanel
J12 em cerâmica
branca



:: Fendi



:: Burberry



:: Tod's

Quotidiano glamoroso

Sinta-se uma estrela em qualquer ocasião. No dia-a-dia brilhe e ofusque o próprio Sol com peças simples e sofisticadas que prometem não passar despercebidas. Um vestido direto ou um *jumpsuit* liso, complementados por acessórios mais ou menos coloridos que lhe conferem um "je ne sais quois" de glamour. Como toque final, aposte em peças do tempo requintadas em tons dourados e prateados, pontuadas aqui e ali pelo brilho dos diamantes.



⌘ Bulgari
Bulgari Bulgari
Tubogas em aço,
ouro e diamantes



⌘ Piaget
Altiplano em ouro
e diamantes



⌘ Lanvin



⌘ Dolce&Gabbana



⌘ Saint Laurent



⌘ Bulgari
Bulgari Bulgari
Tubogas em aço,
ouro e diamantes



⌘ Piaget
Altiplano em ouro
e diamantes



⌘ Lanvin



⌘ Saint Laurent

⌘ Dolce&Gabbana

Sofisticação e requinte

Breguet. Cartier. Blancpain. Bovet e Jaquet Droz afirmam-se como os companheiros ideais para assinalar o tempo em momentos especiais, onde a ocasião impõe looks sofisticados. Vestidos longos que subtilmente revelam a pele bronzeada, ou curtos onde as rendas e transparências emprestam o toque de refinamento necessário, combinam-se com acessórios requintados e peças do tempo onde o ouro e os diamantes são reis e senhores.



:: Cartier
Ballon Bleu Vibrating
Diamond Setting em
ouro e diamantes



:: Dolce&Gabbana



:: Breguet
Plumes em ouro
e diamantes



:: Chanel



:: Dior



∴ Blancpain
Women Jour et Nuit
em ouro e diamantes



∴ Gucci



∴ Chanel



∴ Miu Miu



∴ Louboutin



:: Salvatore Ferragamo



:: Bovet
Récital 9 Miss Alexandra
Turbilhão em ouro



:: Jaquet Droz
Lady 8 Sunstone em
ouro e diamantes



:: Fendi



:: Marc Jacobs

Ao sabor *do movimento*



Uma construção de elementos única, que desafia as regras da criação joalheira, dá vida às peças da colecção Pavone da Mattia Cielo. Componentes forjados em ouro e engastados com diamantes interligam-se para formar jóias dinâmicas que fluem com os movimentos do corpo, ao mesmo tempo que o conceito e design adquirem uma nova vida no valor e brilho dos materiais nobres.

:: Pulseira, anel e brincos Pavone em ouro rosa e diamantes.



Rainha de Copas



Símbolo dos sentimentos no Ocidente e da inteligência e intuição no Oriente, o coração assume o trono na coleção Heart da Piaget. Aqui, sob a forma de jóia, a mais nobre alegoria do amor é reinterpretada em curvas hipnotizantes, onde o ouro rosa é rei e senhor, acompanhado pelos preciosos diamantes que conferem o derradeiro toque real a fios, pulseiras, anéis e brincos. Tudo para que você se sinta a verdadeira Rainha de Copas.

:: Colar e pulseira Heart em ouro rosa e diamantes.



Carisma cinematográfico

Inspirada no irresistível carisma das estrelas de cinema dos glamorosos anos 50 e 60, incluindo Ava Gardner, Elizabeth Taylor e, claro, a italiana Sophia Loren, a coleção Diva da Bulgari apresenta-se sob a forma de padrões geométricos onde o ouro convive em plena harmonia com o brilho dos diamantes e a cor das pedras preciosas. Peças de joalheria onde os diferentes elementos se unem num movimento fluido, conferindo a cada jóia uma usabilidade excepcional: a desculpa perfeita para se sentir uma diva, mesmo durante o dia.

∴ Colares Diva em ouro rosa, diamantes, turquesa, lápis-lazúli e coral vermelho; anel Diva em ouro rosa, diamantes e coral vermelho; brincos Diva em ouro rosa, diamantes e cornalina e pulseira Diva em ouro rosa, diamantes e coral vermelho.





Ícone. revisitado



Sete cores do arco-íris. sete notas musicais. sete continentes... O sete é, para muitos, um número mágico que simboliza a sorte. é um dos favoritos de Fawaz Gruosi, que em 2015 revisita a icônica coleção Allegra da de Grisogono, desenhando novas jóias onde este número é rei. Donos de uma estética caprichosa e dinâmica, os anéis e brincos Allegra surgem agora na versão de sete aros entrelaçados, ao invés dos tradicionais nove, vestidos simplesmente de ouro ou complementados pelo brilho dos diamantes.

:: Brincos Allegra em ouro rosa e diamantes e anel Allegra em ouro rosa.



Natureza *exótica*

A já mítica colecção Baobab da Brumani, inspirada na árvore com o mesmo nome, recebe a linha Grass. Um conjunto de peças joalheiras que, à semelhança da sua musa inspiradora, reflecte um design único e exótico, espelhado em jóias de ouro rosa. Aqui, a cor predominante é o verde translúcido, tom conferido por gemas como o crisoberilo, o quartzo limão, as granadas salmão e os diamantes castanhos.

:: Colar, brincos e anéis Baobab Grass em ouro rosa, crisoberilo, quartzo limão, granadas salmão e diamantes castanhos.

“A Damiani resume toda a paixão da minha família pela arte joalheira.”

Com mais de 90 anos de experiência e savoir-faire no universo dos sonhos e desejos femininos – a joalheria –, a Damiani nasceu, granjeou sucesso e manteve-se até hoje no seio da mesma família. Um facto que, segundo Giorgio Damiani, vice-presidente e CEO da empresa, tem sido fulcral no êxito da marca.

:: *Por Marina Oliveira*

A

história do grupo Damiani confunde-se com as tradições de uma família. Como cresceram tanto?

Somos a única empresa joalheira que nasceu como produtora, enquanto todos os nossos concorrentes eram retalhistas que adquiriram fábricas nestes últimos 10 anos. Penso que este facto é um valor acrescentado, que nos ajudou a alcançar o topo do mercado joalheiro. Por outro lado, somos o único joalheiro internacional ainda gerido pela família do fundador. Acreditamos que o controlo familiar é uma garantia de qualidade e faz com que seja possível continuar a tradição. Não podemos também esquecer que as nossas aptidões de produção têm de ser fortemente protegidas. Estamos igualmente orgulhosos de ainda sermos uma empresa italiana, agora que a Bulgari e a Pomellato são francesas.

Como é que a gestão familiar funciona para a empresa?

A Damiani resume toda a paixão da minha família pela arte joalheira. Sermos uma família é, sem dúvida, um ponto forte para nós. Apoiamo-nos nas nossas decisões, como só uma família sabe fazer. Os meus irmãos e eu trabalhamos na empresa com diferentes papéis.

Ainda se encontra a tradição do trabalho em ouro de Valenza nos produtos actuais da empresa?

Toda a tradição do trabalho em ouro de Valenza está nos nossos produtos. Os nossos valores, excelência e saber-fazer acumulados ao longo de 90 anos de história mantêm-se. Estando assim ligados a uma forte tradição de perícia artesanal que garante uma qualidade excepcional, preferimos inovar no design, assim como na produção, estratégias de marketing e comunicação.

A Damiani foi a primeira empresa a introduzir Certificados de Autenticidade nas suas jóias. Porquê?

A Damiani é sempre pioneira e cuidadosa com a qualidade dos materiais e foi a primeira a emitir um certificado internacional (GIA ou HRD) para os diamantes com mais de 0,29 qI, que mostrava as características do diamante. O certificado reforça ainda mais a garantia de qualidade.



•• Damiani
Colecção Bocciolo

Quais são as apostas de marketing e design da Damiani para fazer face ao actual mercado competitivo?

Prestamos muita atenção ao design. Na realidade temos um recorde de 22 prémios internacionais Diamonds e muitos outros prémios. Apostamos muito na nossa imagem e no apoio a celebridades, eventos exclusivos, etc.

A utilização de celebridades tem um efeito positivo na estratégia global de marketing da Damiani?

Claro que é importante trabalhar com celebridades. As celebridades são um símbolo de elegância e chique e, se os clientes virem uma jóia numa celebridade, podem começar a sonhar e a desejá-la. A maioria das celebridades com quem trabalhamos tornou-se amiga da nossa família e fã das nossas jóias. Basicamente telefonam-nos de cada vez que vão para a passadeira vermelha ou outro evento onde querem usar Damiani.

Qual a cliente-tipo Damiani?

Uma mulher muito elegante que quer completar o seu look com peças especiais que durarão para sempre. Muitas das mulheres deveras elegantes no mundo são nossas clientes. Mas também muitas celebridades.

Há algum produto que vos represente melhor?

É difícil escolher, porque adoro todas as nossas colecções! Sophia Loren, Burlisque, Eden, Mimosa... ✨

Golden Six



CARTIER
Vendome

Nunca o número 6 foi tão desejado. Cartier celebra os 30 anos de Vendome, a sua icónica linha de óculos de luxo que partilha o nome com a célebre praça parisiense, brindando o mundo com uma série limitada e numerada, de apenas 30 peças. Tão exclusivas quanto sofisticadas são verdadeiras obras de arte que honram os códigos de estilo da *maison* Cartier, produzidas em ouro maciço e forradas a pele *burgundy*. O número 6, da série de 30, é um exclusivo ibérico da André Ópticas, da Avenida da Liberdade.

CHANEL

Chance Eau Vive de CHANEL. Lumière d'été de CHANEL. Le vernis Terrana 697 e Precious Beige 661 de CHANEL. Rouge Coco Shine 477 Réveuse de CHANEL. Relógio CHANEL J12 Chromatic. Relógio CHANEL Première



Coordenação: Companhia das Cores Fotografia: Pedro Ferreira assistido por Ana Viegas
Maquilhagem: Rita Fialho Cabelos: Helena Vaz Pereira para Griffehairstyle assistida
por Eric Ribeiro Modelo: Svala da L'Agence Styling: Susana Marques Pinto
para www.pulpfashion.pt assistida por Andreia Alvaro
Agradecimentos Stivali



A sedução de um rosto
resplandecente



À esquerda: Rouge Coco Shine Rêveuse 477 de CHANEL: Relógios CHANEL J12 e CHANEL J12 Chromatic
Nesta página: Le Beige Stick Belle Mine Blush nº 20 de CHANEL: Relógios CHANEL Première Rock

O fascínio de um olhar
marcante





À esquerda: Le Beige Harmonie Poudre Belle Mine Marinière n° 01 de CHANEL. Stylo Eyeshadow Caroube 127 de CHANEL:
Relógios CHANEL Première
Nesta página: Le vernis Terrana 697 de CHANEL; Relógio CHANEL J12 Diamonds Black Ceramic



Dior – na LOJA DAS MEIAS

Epítome do desejo



**HERMÈS
Birkin**

Descendência de um exótico enlace entre a excelência da pele de crocodilo e as mãos sábias dos artesãos, apadrinhada pelo brilho da elegância. Apelo do desejo, esculpido pacientemente desde o corte à costura delicada, onde se encerra um reino exuberante regido pelo carácter icónico do luxo.



BURBERRY

Doce conforto



LUÍS ONOFRE

Uma aura de fluidez curva o mundo a seus pés em ângulos que desafiam a geometria. As linhas minimalistas comprometem-se com a gravidade, criando plataformas metalizadas cúmplices da elegância e do conforto. Uma proposta tão resplandecente quanto o sol que brilha nesta estação de ouro.



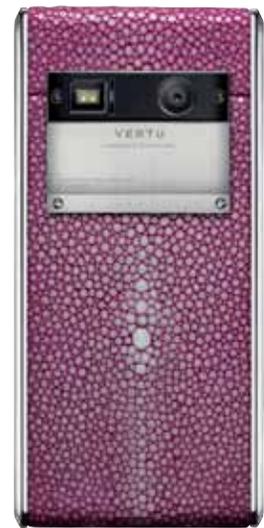
::: Tod's

Um relógio com...

Poética homenagem ao colorido dos tons estivais, o manto violeta inaugura inconfundivelmente a alegria da Primavera sob o pulsar incessante da passagem do tempo, ditado pelo sopro dos ponteiros do relógio. Uma onomatopeia suave, orquestrada com elegância, por Omega Ladymatic. Um ícone de estilo, imprescindível na construção de um *look* romântico e sofisticado.



::: Omega
Ladymatic



::: Vertu
Aster Stingray Pink



::: Maison Takuya

OMEGA



“A LUA É SOBRETUDO CINZENTA”

Jim Lovell, Piloto do Módulo de Comando da Missão Apollo 8

James Lovell, Piloto do Módulo de Comando da Missão Apollo 8, uma das primeiras pessoas a ver de perto a Lua, relatou na sua órbita lunar na véspera de Natal de 1968: “a Lua é sobretudo cinzenta”. O OMEGA Speedmaster “Grey Side of the Moon” homenageia o pioneirismo (e sentido estético) de Lovell e dos seus companheiros astronautas.

DISPONÍVEL NA:



**BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS PLUS**

AV. DA LIBERDADE, 129 - LISBOA · TEL.: (351) 213 430 076

**Ω
OMEGA**
Speedmaster



Breguet
Depuis 1775

Breguet, o criador.

Turbilhão Automático Extra-Plano 5377

A complexidade de um movimento extra-plano é apenas igualada pela elegância do próprio relógio. O Turbilhão Automático Extra-Plano 5377, uma criação organizada e complexa, é dotado de uma reserva de marcha de 80 horas, graças ao seu patenteado tambor de alta performance. É um verdadeiro testemunho do espírito ousado e criativo de Abraham-Louis Breguet, criador do Turbilhão. A história continua...



BOUTIQUE
DOS RELÓGIOS Plus

Av. Da Liberdade 129, 213 430 076; Centro Colombo, 217 122 595
Amoreiras Shopping Center, 213 827 440
CascaiShopping, 214 607 060; NorteShopping, 229 559 720